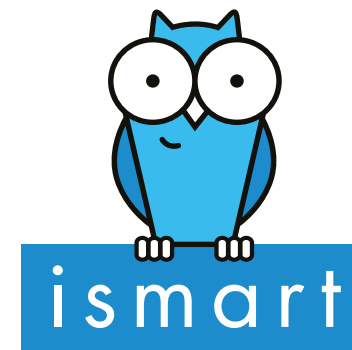


**INSTITUTO SOCIAL PARA MOTIVAR,  
APOIAR E RECONHECER TALENTOS**

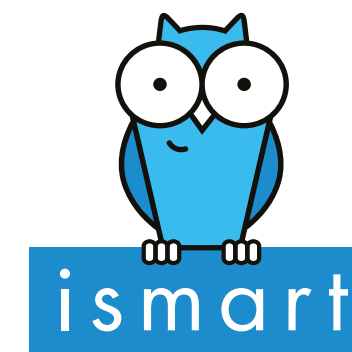
[www.ismart.org.br](http://www.ismart.org.br)



# Relatório de Atividades

---

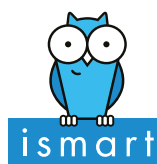
**2015/2016**



# Relatório de Atividades

---

## **2015/2016**



## \_MISSÃO

Concretizar o pleno potencial profissional de jovens talentos acadêmicos de baixa renda através de programas calcados na valorização da excelência, da ética e da criatividade produtiva.

## \_VISÃO

Formar e colocar no mercado de trabalho, até 2020, 250 bolsistas do Ismart nas carreiras apoiadas e em posições de destaque.

## \_CRENÇAS E VALORES

- As diferentes formas de talento se distribuem por todas as classes sociais.
- O talento só se concretiza por meio do esforço pessoal.
- Os bons exemplos têm efeito multiplicador.
- A excelência é a base para os resultados desejados.
- As boas oportunidades catalisam a promoção social.
- A definição de sucesso é o resultado de uma atividade produtiva, da responsabilidade social e da realização pessoal.

## Equipe

Aline Coralim Azevedo Jardim  
Ana Paula Ciriaco Camargo  
Ana Priscila Vieira de Almeida  
Andréa da Silva Ribeiro  
Anelisa Pinto Salles Dias  
Beatriz Mantelato  
Bruna de Almeida Carvalho  
Bruno Gonçalves de Oliveira  
Camila Lopes Lima  
Carlos Eduardo Lordelo Chaves  
Carolina Calmon Ramalho  
Caroline Passarella de Souza  
Celina Seara da Costa Pinto  
Elaine de Souza Nascimento  
Ellen Roncolato Kozuka  
Fabian Estermann Meyer  
Fabiane Natalia de Souza Pinto  
Fabiano Luiz Gonçalves  
Fernanda Cardoso Fraga Fonseca  
Gabriela Matos da Conceição Silva  
Guilherme Tadeu Chebib  
Juliana Laura Bolfer  
Juliana Sano de Almeida Lara  
Karina Rodrigues Eiras Gonçalves  
Keny Chun Ling Ng  
Leticia Shizue Arakaki  
Livia Camaz Vinhosa  
Lucas Casadei Aprile  
Luciana Ono Shima  
Maria Amélia de Souza Sallum  
Mária Luiza Toledo Martins Guntovitch  
Marina Salles  
Patrícia Teresinha Cordeiro de Lima  
Poliana Machado dos Santos  
Rafael Ribeiro de Souza Maia  
Raphaela Cunha de Castro  
Renate Mitie Fukunaga  
Rochelly Suemi Tatsumo  
Tatiana Lopes da Rocha

## Fotos

Fernando Frazão  
Guilherme Cursino  
Luis Felipe Moura  
Marcelo Brandt  
Mauro Pimentel  
Nilton Fukuda  
Tiago Queiroz

## Textos



signature.srv.br  
Marina Rodriguez

## Design

boöpa

boopastudio.com  
Adriano Araujo  
Thiago Schiavetti Jardim

# \_ÍNDICE

06 **CARTA DO  
CONSELHO**

08 **CAPÍTULO 1  
TALENTO**

18 **CAPÍTULO 2  
ESFORÇO**

24 **CAPÍTULO 3  
EXCELÊNCIA**

32 **CAPÍTULO 4  
EFEITO MULTIPLICADOR**

42 **CAPÍTULO 5  
BOAS OPORTUNIDADES**

58 **CAPÍTULO 6  
SUCESSO**

# CARTA DO CONSELHO

O trabalho do Ismart é guiado por valores sólidos, que orientam todos que fazem parte da organização. Nesta edição do relatório de atividades, você terá a oportunidade de conhecer - ou relembrar - as nossas crenças e ver como elas são colocadas em prática no dia a dia, de modo que possamos alcançar a missão de transformar jovens talentos de baixa renda em protagonistas do futuro.

O Ismart nasceu em 1999 a partir da ideia de que as diferentes formas de talento estão distribuídas por todas as classes sociais. Escolhemos apoiar os talentos acadêmicos, pois acreditamos que, com acesso a uma educação de excelência, eles podem sonhar mais alto e chegar mais longe. Mas, para isso acontecer, não basta ter talento: é preciso muita dedicação e esforço para superar as adversidades e um profundo compromisso com a excelência.

A cada ano realizamos um processo seletivo que atrai milhares de jovens de baixa renda que, junto com suas famílias, veem na educação a melhor maneira de transformar as suas próprias vidas, ter acesso a boas oportunidades e escrever um futuro diferente.

Ao ingressarem nos nossos programas de bolsas, os alunos começam a estudar em escolas particulares de excelência, onde são preparados para as principais universidades brasileiras. Os resultados comprovam o sucesso dessa parceria entre o Ismart e os colégios: quase 100% dos bolsistas passam nos vestibulares dos cursos que escolheram.

Nos últimos anos, motivados por bolsistas do Ismart que sonharam grande e foram, por mérito próprio, aceitos com bolsa integral em universidades como Harvard, MIT e Stanford, observamos uma vontade crescente de nossos alunos buscarem oportunidades de estudos no exterior, para cursar graduação ou pós. Isso mostra que é possível, sim, um jovem de baixa renda ter acesso ao que há de melhor, no mundo, em termos de educação.

Além disso, estamos apostando na tecnologia para ampliar as oportunidades de desenvolvimento para jovens talentos de baixa renda. Criamos em 2014 o Ismart Online e desde então já absorvemos 525 alunos neste novo projeto. No Ismart Online, eles têm acesso a uma plataforma de estudos digital e participam de atividades online e eventos formativos inspiradores, com o objetivo de prepará-los para os desafios do ensino médio. Com este projeto, temos a chance de conhecer melhor um público de alunos de muito potencial - e aqueles que se destacam conquistam a oportunidade de se tornarem bolsistas nos nossos programas presenciais.

Quando os bolsistas chegam ao ensino superior, nosso papel é ajudá-los a se prepararem para o mundo do trabalho, por meio de atividades que promovam o autoconhecimento, estabeleçam conexões com profissionais de destaque e fomentem uma rede entre os próprios alunos, auxiliando-os, enfim, na transição entre a vida universitária e o mercado profissional. Trabalhamos para ver os nossos jovens bem encaminhados para usarem seus talentos no mercado de trabalho, tendo acesso às mesmas oportunidades que recém-formados de classe média alta têm. Afinal, um dos nossos objetivos é mudar a elite intelectual brasileira, para que ela reflita a diversidade do nosso País.

O Brasil não pode desperdiçar o talento de jovens de alto potencial, que precisam da oportunidade de se desenvolver e chegar à vida adulta bem formados, com um repertório sociocultural robusto e preparados para assumir posições de destaque no mercado de trabalho. Queremos que eles tenham todas as condições de melhorar as suas próprias vidas e as de suas famílias, e que no futuro possam também “retornar” para a sociedade as oportunidades recebidas. E só conseguimos fazer nossa contribuição nesse sentido porque contamos com o apoio de uma grande rede de parceiros.

Aos apoiadores da nossa causa, muito obrigado!

**Claudio de Moura Castro**  
**Juan Manuel Vergara Galvis**  
**Marcel Herrmann Telles**  
**Vicente Falconi Campos**

# TALLENTO

Para o Ismart, as diferentes formas de talento se distribuem por todas as classes sociais. Identificar e apoiar jovens talentos acadêmicos, transformando o seu potencial em realidade, é a contribuição do instituto para a sociedade.

**Thalita Santos**  
Novata no Projeto Alicerce, era chamada de "nerd e perfeitinha" na escola pública onde estudava



# PROTAGONISTAS DE UM FUTURO MELHOR

**N**ovata no Projeto Alicerce, Thalita Ferraz dos Santos ficou ao mesmo tempo ansiosa e empolgada durante o processo seletivo do Ismart em 2015. “Querida saber como seriam meus futuros colegas. A ideia de encontrar pessoas parecidas comigo me deixava muito feliz”, afirma. Aos 13 anos, Thalita agora cursa o 8º ano do ensino fundamental em uma escola pública de São Paulo e, no contraturno, faz o cursinho preparatório do Ismart no Colégio Bandeirantes. Diz que antes era chamada pelos colegas de “nerd e perfeitinha”. “Muitas vezes eu tirava 10 em uma prova e percebia que, por conta disso, até minha melhor amiga ficava sem graça e não sabia sobre o que conversar comigo”, conta. “Eu tinha vontade de crescer, de evoluir. Sentia que eu precisava ser melhor, saber mais. E o Ismart é uma maneira de conseguir isso.”

Nicholas Ribeiro Omena, de 15 anos, hoje bolsista do Ismart no 1º ano do ensino médio da Escola Lourenço Castanho, em São Paulo, também sempre gostou de estudar. Vencedor de duas medalhas de bronze na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), ele se esforça bastante para ter um bom desempenho acadêmico. “Sempre tirei

## A CADA ANO, O ISMART BUSCA NOVOS TALENTOS ACADÊMICOS ENTRE JOVENS DE BAIXA RENDA E LHESS DÁ ACESSO A PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO E ORIENTAÇÃO

notas muito altas na escola pública, e continuo indo bem na Lourenço”, orgulha-se. Motivado e persistente, o estudante garante que até o fim do ano seus resultados escolares serão ainda melhores, pois o primeiro trimestre como bolsista foi de adaptação. “Se eu sei que posso tirar 10, vou me esforçar ao máximo.”

As histórias de Thalita e de Nicholas são comuns entre os alunos do Ismart, criado em 1999 a partir da premissa de que as diferentes formas de talento estão distribuídas por todas as classes sociais. O instituto tem a missão de, a cada ano, identificar novos talentos acadêmicos entre jovens de baixa renda e lhes conceder acesso a programas de desenvolvimento – seja garantindo bolsas de estudos em escolas particulares de excelência, seja por meio do Ismart Online, projeto que usa a tecnologia para expandir oportunidades educacionais.

Nicholas Omena, aluno da Lourenço Castanho (SP), busca sempre a nota 10

## Conheça os projetos do Ismart

• **Projeto Alicerce.** Os candidatos devem estar matriculados no 7º ano do ensino fundamental e ter no máximo 13 anos de idade. Durante dois anos, os aprovados no processo seletivo fazem dupla jornada: seguem na escola pública e, no contraturno, fazem curso preparatório para o vestibulinho dos colégios parceiros do Ismart.

• **Bolsa Talento.** Os candidatos devem estar matriculados no 9º ano do ensino fundamental e ter no máximo 15 anos de idade. Os aprovados no processo seletivo tornam-se bolsistas do Ismart nos colégios parceiros, no ensino médio.

• **Ismart Online.** Os alunos que demonstram alto potencial no processo seletivo, mas que não conseguem atender a todos os critérios de desempenho, têm uma segunda chance para se desenvolverem. O Ismart Online tem uma plataforma de estudos exclusiva, missões para serem feitas em grupos e eventos formativos inspiradores.

• **Ensino Superior.** Projeto destinado aos alunos bolsistas do Ismart que concluem o ensino médio e são aprovados nos vestibulares de cursos e faculdades de excelência, conforme critérios do Ismart. Os estudantes apoiados têm acesso a atividades com o foco no desenvolvimento profissional e ingresso no mercado de trabalho.

Professor é homenageado por aluno que indicou ao Ismart



*Na escola, todos já conhecem o Ismart. Os alunos sempre querem saber quando vão poder se candidatar aos projetos*

**Luis Carlos da Silva Gomes,**  
Diretor da Escola Municipal Odilon Braga,  
no Rio de Janeiro

Carlos da Silva Gomes, diretor da Escola Municipal Odilon Braga, no Rio de Janeiro, é um desses parceiros que confiam no trabalho do Ismart. Desde 2009, ele indicou vários alunos para o processo seletivo, e sete foram aprovados para as bolsas de estudos. Por divulgar intensamente o projeto, Luis Carlos recebeu do Ismart, em 2016, o título de “embaixador”.

“Aqui na escola, todos os professores já sabem o que é o Ismart. Está no nosso sangue”, afirma o diretor. Segundo ele, o corpo docente sempre se reúne no primeiro semestre para escolher os próximos alunos indicados ao processo seletivo - um hábito que movimenta toda a escola.

Para Erica, do Ismart, por estarem no dia a dia com os alunos, os educadores conseguem identificar quem tem a combinação de características necessárias para participar do processo seletivo. “Além disso, eles têm o papel fundamental de ajudar na preparação dos candidatos. Para a maioria, é a primeira vez em uma seleção que envolve a realização de provas e também situações como entrevistas e dinâmicas de grupo”, diz.

Luis Carlos, da Odilon Braga, explica detalhadamente cada fase da seleção aos estudantes, e faz questão de chamar bolsistas para conversarem com os candidatos. “Os jovens que já estão no Ismart motivam os nossos alunos. Assim, eles entendem como funciona o projeto e percebem que é possível, sim, chegar lá.”

# BRILHO NOS OLHOS

## ALÉM DE TALENTO, CANDIDATOS PRECISAM TER INTERESSE GENUÍNO NAS OPORTUNIDADES DO ISMART

Segundo a gerente do Ismart Erica Ruiz, o jovem com potencial para ser aluno do Ismart não é só aquele que se destaca do ponto de vista acadêmico, tira sempre notas altas e mostra muito interesse pelos estudos. “Ele precisa ainda ser motivado, autônomo, persistente e saber se comunicar”, diz. Erica afirma que um aluno com “brilho nos olhos” se destaca no processo seletivo, pois se trata de

um importante sinal de que existe, neste candidato, a vontade de aprender e de ser autor da sua própria história.

Uma das estratégias para encontrar meninos e meninas tão especiais passa pelo apoio de educadores da rede pública de ensino. Luis



1.

# EDUCADORES NO FOCO

EM 2014 FOI LANÇADO O DEIXE SUA MARCA, PROGRAMA DE RELACIONAMENTO COM EDUCADORES DA REDE PÚBLICA; ENTRE AS AÇÕES ESTÃO A REALIZAÇÃO DE EVENTOS E A ENTREGA DE PREMIAÇÕES

## Eventos

O instituto realiza anualmente um encontro com educadores, tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro, com três objetivos: explicar ao público o que é o Ismart, orientar sobre a indicação de candidatos ao processo seletivo e reconhecer os professores mais engajados com a causa defendida pelo projeto - a de que alunos talentosos devem ter a oportunidade de desenvolver o seu potencial. Os encontros agora representam uma ação do Deixe sua Marca, e mantêm a tradição de levar conteúdo de alto nível aos professores, coordenadores pedagógicos e diretores escolares. Em 2015, os palestrantes foram os filósofos Mario Sergio Cortella, em São Paulo, e Julio Pompeu, no Rio de Janeiro.

## Premiações

Já se tornou tradição a entrega de prêmios aos educadores parceiros do Ismart. Quando um professor é homenageado pela primeira vez por seu envolvimento com o projeto, ele recebe um pin de bronze, em formato de coruja. Se no ano seguinte ele mantiver o engajamento, indicando alunos para o processo seletivo, pode receber o pin de prata. A “coruja” mais importante é a de ouro, que simboliza ao educador que ele se tornou um “embaixador do Ismart”. Assim, o Ismart reconhece que aquele professor, além de preparar candidatos para o concurso de bolsas, tem o papel de influenciar outros educadores. Desse modo, apresenta as oportunidades do Ismart para mais jovens talentosos.

1. Palestra do educador Mario Sergio Cortella em São Paulo

2. Público do Encontro com Educadores do Rio de Janeiro

3. ‘Guia Prático’ orienta participação de educadores no processo seletivo

4. Calouros universitários prestam homenagem aos educadores das escolas públicas onde estudaram

5. Palestra do filósofo Julio Pompeu para os educadores do Rio de Janeiro



2.



3.



4.



5.

# CAMINHOS PARA CHEGAR LÁ

JOGAR XADREZ, FAZER APOSTILAS DE EXERCÍCIOS E ASSISTIR A VIDEOAULAS SÃO ALGUMAS DAS ESTRATÉGIAS DOS CANDIDATOS

**B**olsista do Projeto Alicerce, Thalita Santos foi indicada para o processo seletivo por uma professora, que a acompanhou durante todas as etapas. Além do apoio da educadora e da família, a estudante correu atrás de recursos, por conta própria, para se preparar. Fez uma bateria de exercícios e assistiu a videoaulas no Youtube. Nicholas Omena, aluno do Projeto Bolsa Talento, também usou as mídias sociais a seu favor. “Como as provas caíram no período de férias, não pude conversar com meus professores. Então estudei o conteúdo e assisti a vídeos com aulas de português e matemática”, afirma. Para exercitar o raciocínio lógico, ele jogou xadrez com o irmão.

As estratégias deram certo: Thalita e Nicholas estão entre os 214 aprovados no processo seletivo de 2015, para o qual se inscreveram 11.030 candidatos. Hoje, eles fazem parte do

grupo de 1.107 bolsistas ativos do Ismart - outros 281 alunos integram o Projeto Ismart Online. Com esforço e dedicação, em alguns anos Thalita e Nicholas estarão formados em grandes universidades, inseridos no mercado de trabalho e, o mais importante, realizando seus sonhos.

Para Thalita, o fato de estudar em uma escola de excelência já representa uma grande conquista. Ela está refletindo sobre os próximos passos. “Quero fazer graduação em Química ou Biologia, ainda não decidi. E também sonho com a possibilidade de fazer um intercâmbio, estudar e trabalhar fora do Brasil”, diz. Nicholas, por sua vez, tem como meta para este ano ficar entre os cinco melhores alunos da Escola Lourenço Castanho. No futuro, deseja cursar Astrofísica ou Geofísica no exterior e voltar para o Brasil “com boas ideias”. “Precisamos mostrar a beleza da ciência para o Brasil”, afirma.

## Seleção

O processo seletivo para as bolsas concedidas pelo Ismart é composto por cinco fases, todas eliminatórias: as duas primeiras são de caráter cognitivo e testam o conhecimento dos candidatos, e as três últimas buscam avaliar aspectos comportamentais.

### Teste Online

Prova com 20 questões de múltipla escolha (10 de português e 10 de matemática).

### Prova Presencial

Prova com 100 questões de múltipla escolha (20 de português, 20 de matemática e outras 60 com o objetivo de avaliar o potencial de aprendizagem do candidato).

### Entrevista Individual

Busca-se identificar o grau de interesse do candidato em se tornar um bolsista e sua capacidade de superar desafios, entre outros comportamentos ligados a características como motivação, autonomia, persistência e habilidade de comunicação.

### Visita Domiciliar

Em uma visita à casa do candidato, busca-se compreender, entre outros aspectos, o valor que a família dá aos estudos. O profissional da equipe do Ismart também verifica se os documentos e o padrão de vida da família são compatíveis com a renda informada na inscrição. Para participar do processo seletivo, a renda per capita da família do candidato deve ser de até dois salários mínimos.

### Dinâmica de Grupo

Atividades com o objetivo de avaliar elementos como criatividade, habilidade de comunicação, iniciativa e sociabilização.

### Ensino Fundamental (8º e 9º ano)

192



Ismart Online

265



Projetos presenciais

### Ensino Médio

89



Ismart Online

509



Projetos presenciais

### Pré-Vestibular

6



Cursinho para Medicina

### Ensino Superior

327



117



pH (Rio de Janeiro)

81



Poliedro (São José dos Campos)

50



São Bento (Rio de Janeiro)

28



Pensi (Rio de Janeiro)

19



Lourenço Castanho (São Paulo)

6



Móbile (São Paulo)

98



Objetivo (São Paulo)

69



Objetivo (São José dos Campos)

36



Embracer Juarez Wanderley (São José dos Campos)

28



Uirapuru (Sorocaba)

19



Poliedro (São Paulo)

5



Alpha Lumen (São José dos Campos)

91



Bandeirantes (São Paulo)

64



Santo Américo (São Paulo)

29



Arquidiocesano (São Paulo)

24



Sidarta (Cotia)

8



Santo Inácio (Rio de Janeiro)

2



Etapa (São Paulo)

\* Universidades / cursos com o mesmo número de alunos

65



USP

23



Mackenzie

10



Unesp

3



UFMG

35



UFRJ

21



Insper

7



\*FEI, FGV - SP Santa Casa, Unifei

2



\*Anhembi Morumbi, Cafet, FGV - Rio PUC - PR, UCPel UFABC, UFRRJ Unifal, União, Unisantia

30



PUC - Rio

20



Uerj

6



\*UFF, Unifesp

1



\*Dartmouth, FIA, Harvard, Ibmec, IFBA, IFES, IME, Minerva, PUC - Campinas, Stanford, UEL, UFPR, UFRGS, UFSJ, UFU, Uniso, Univap, Universidad de Buenos Aires

24



PUC - SP

14



Unicamp

4



UFSCar

142



Engenharia

19



Administração

6



Matemática

3



Física

50



Direito

19



Medicina

5



Medicina Veterinária

3



\*Biomedicina, Ciências Humanas, Ciências Moleculares, Gestão de Políticas Públicas, Liberal Arts, Química Industrial

22



Economia

12



Ciências Biológicas

4



Administração Pública

2



Ciências da Computação

1

20



Farmácia

8



Química

4



Ciência e Tecnologia

2



Sistema de Informação

\*Biomedicina, Ciências Humanas, Ciências Moleculares, Gestão de Políticas Públicas, Liberal Arts, Química Industrial



Após dois anos no Ismart Online, Lourena Almeida ingressou no Colégio Pensi



#### Hora da virada

Lourena Lourenço Seabra Almeida, do Rio de Janeiro, conheceu o Ismart quando o irmão mais velho passou no processo seletivo. “Eu via que ele só crescia e isso despertou meu interesse pelo projeto”, afirma. Determinada, ela também quis fazer parte do Ismart – e conseguiu. Lourena, hoje com 15 anos, entrou no Ismart Online em 2014, na primeira turma do projeto. “Durante dois anos tive aulas extras de português e matemática e atividades que me ajudaram a interagir melhor em grupo e a amadurecer”, conta. Ela começou a estudar mais, aprendeu a domar o nervosismo habitual que enfrentava nas provas e perdeu o medo de falar em público. “Percebi que podia, sim, ir muito além do que imaginava ser capaz”, diz a aluna, que concluiu o ensino fundamental na Escola Municipal República do Peru e em 2015 conquistou uma oportunidade no Projeto Bolsa Talento do Ismart. Atualmente cursa o 1º ano do ensino médio no Colégio Pensi. Além disso, também foi aprovada para o Colégio Pedro II e para o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). “Escolhi o Ismart porque ele dá ao aluno apoio e oportunidades.”

# O ESTUDO COMO ALAVANCA

CONHEÇA ALGUNS DOS NOVOS BOLSISTAS DO ISMART EM 2016

#### Diversão garantida

Eduardo Aparecido dos Santos Saito, de 13 anos, sempre viu o hábito de estudar como um lazer. Tanto que não se contenta em aprender somente os conteúdos voltados a jovens de sua idade, matriculados no 8º ano do ensino fundamental. Eduardo encara de frente livros do ensino médio e, na internet, procura exercícios de matemática trabalhados em universidades de referência. Biologia também está entre suas matérias favoritas e, pela lista de ídolos, vê-se que este garoto de São José dos Campos curte mesmo a interdisciplinaridade: Albert Eins-

ten, Isaac Newton, Thomas Edison e Pitágoras. “Penso em fazer faculdade de Engenharia Física”, diz o aluno, aprovado em 2015 para o Alicerce e que cumpre a dupla jornada do projeto na Escola Estadual João Cursino, pela manhã, e no Colégio Objetivo, à tarde. “A cada etapa do processo seletivo, eu ligava para a minha professora de português e para a minha avó. Todo mundo me apoiava e me incentivava a continuar”, lembra. Para conquistar seus objetivos, Eduardo diz que vai utilizar uma estratégia bem conhecida: estudar bastante.



Eduardo Saito já pesquisa conteúdos até mesmo do ensino superior



André Marinho diz que começou a pensar mais sobre seu futuro

#### Conhecer para transformar

Articulado e comunicativo, André Luiz Furtado Marinho, de 13 anos, explica com facilidade por que “Petrus Logus, o Guardião do Tempo” é seu livro favorito: “Ele passa a mensagem de que o conhecimento é a maior arma da humanidade”. Assim como o príncipe protagonista de sua obra preferida, André adora ler e estudar. Ele lançou mão dessas características para se preparar, em 2015, para o processo seletivo do Ismart. Revisou os cadernos de português e matemática e conseguiu resolver boa parte das questões do teste online e, depois, da prova presencial. Nas etapas em que o Ismart busca avaliar o perfil dos candidatos, André também se destacou. “Foi muito legal interagir, na dinâmica de grupo, com pessoas que passaram pelas mesmas coisas que eu e saber o que fizeram para chegar ali”, conta. O aluno entrou no Projeto Alicerce e, agora, no 8º ano do ensino fundamental, continua frequentando a Escola Municipal Orlando Villas Boas e participa do cursinho preparatório do Ismart no Colégio de São Bento, no Rio de Janeiro. Diz que começou a pensar mais no futuro. “O Ismart é uma oportunidade que pode me dar muito mais do que eu imaginava.”



# ES FOR ÇO

3

Com muita autonomia, motivação e persistência, além do apoio do Ismart e dos familiares, os alunos superam desafios e se tornam protagonistas de seus próprios futuros.

**João Pedro Rocha**  
Bolsista do Projeto Alicerce,  
aluno frequenta duas  
escolas para se preparar  
para o ensino médio

# DESAFIO ACEITO

ESTUDANTES SE DEDICAM AO MÁXIMO E FAZEM VALER A CRENÇA DO ISMART DE QUE O TALENTO SÓ SE CONCRETIZA POR MEIO DO ESFORÇO PESSOAL

**P**or pouco, Gabriella Batista dos Santos, de 15 anos, não seria hoje uma das alunas de maior destaque do Ismart no Rio de Janeiro. Em 2013, quando participou do processo seletivo, ela foi reprovada na quarta etapa (visita domiciliar) por morar em uma região distante do colégio para o qual estava pleiteando a bolsa do Ismart. Felizmente naquele ano estava sendo preparado o lançamento de um novo projeto, o Ismart Online, e Gabriella foi convocada para a primeira turma. “Ela tinha chegado muito perto de conquistar uma bolsa, por isso o Ismart ligou para nós e ficamos sabendo daquele projeto novo”, lembra a mãe da aluna, Mônica.

O primeiro problema? Gabriella não tinha computador em casa, e praticamente todas as atividades do Ismart Online são feitas pela internet, conforme mãe e filha ficaram sabendo. Isso não tirou o ânimo da estudante, que juntou forças e decidiu aceitar a nova oportunidade de fazer parte do Ismart. “A reunião de boas-vindas foi inspiradora. Percebi que poderia ser a minha chance de realizar o sonho de estudar nos Estados Unidos”, diz Gabriella.

22

alunos do Ismart Online conquistaram bolsa para o Projeto Alicerce (9º ano) na virada de 2014 para 2015



Gabriella Santos se destacou pela criação de um app e pelas notas na plataforma do Ismart Online

A estudante passou a fazer as atividades do Ismart Online nas casas de uma amiga e de um primo. A certa altura, porém, sua vontade de vencer foi novamente posta à prova: todos os colegas do grupo de Gabriella desistiram do projeto. A mãe precisou, mais uma vez, motivar a filha - assim como fizera quando da desclassificação no processo seletivo. “Disse que sempre temos de agarrar a oportunidade que está à mão e não deixá-la passar”, afirma Mônica. “O pai, a mãe, ao deitar para dormir, precisa saber que fez tudo que era possível por seu filho.”

Gabriella seguiu em frente. Já que não tinha computador, montava as apresentações que precisava fazer no celular. Em 2014, os alunos do Ismart Online foram desafiados a construir um aplicativo de celular. O app Health World, desenvolvido pela estudante, com dicas sobre como evitar e combater a obesidade infantil, recebeu elogios da banca avaliadora no evento de apresentação, no fim do ano. Por conta disso, e do excelente desempenho nos exercícios de português e matemática da plataforma digital, Gabriella recebeu como prêmio uma vaga no Projeto Alicerce em 2015.

Como era de se esperar, a aluna se empenhou ao máximo para conciliar a dupla jornada, frequentando a escola pública pela manhã e o cursinho preparatório do Ismart no Colégio pH à tarde. No fim de 2015, passou no vestibulinho e na avaliação de perfil realizada pela equipe do projeto. Agora cursa o 1º ano do ensino médio no pH e também tem uma bolsa complementar para aprender inglês na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. “Mudei muito desde que entrei para o Ismart. Me sinto mais independente e responsável”, diz Gabriella.



Alunos do Rio que ingressaram no Ismart em 2016



Inês, do Ismart, fala aos alunos em S. J. dos Campos

## RECEITA PARA DAR CERTO

TALENTO E DETERMINAÇÃO CRIAM CONDIÇÕES IDEAIS PARA SUCESSO DO ALUNO

**O** exemplo de Gabriella e sua mãe mostra a importância dos familiares para o desenvolvimento do bolsista. Segundo Inês França, gerente da área de Educação Básica do Ismart, a família deve “abraçar a parceria com o projeto”. Isso acontece com a criação de um ambiente favorável aos estudos, o suporte ao filho diante das dificuldades e a participação nas atividades organizadas ou propostas pela equipe de acompanhamento dos estudantes, como reuniões e rodas de conversa.

Esse apoio é complementar ao acolhimento feito pelo Ismart, tanto nos projetos presenciais quanto no Ismart Online. No caso dos projetos presenciais (Alicerce e Bolsa Talento), além de conceder

as bolsas de estudos integrais - que cobrem despesas com mensalidades escolares, uniformes, materiais didáticos, alimentação e transporte - a equipe do instituto acompanha de perto os estudantes. “Ajudamos o bolsista a se adaptar à nova rotina em um programa de desenvolvimento com atividades como conversas individuais ou em grupo e ações com os pais”, explica Inês. A equipe de Educação Básica, composta por pedagogos e psicólogos, ainda mantém contato permanente com os professores das escolas particulares parceiras do projeto.

Inês lembra, no entanto, que vem dos próprios bolsistas um componente fundamental para o sucesso deles no projeto: a capacidade de superar desafios diariamente. “Nós falamos isso já na reunião de boas-vindas aos recém-aprovados no processo seletivo. Deixamos claro que eles não ganharam a bolsa, mas a conquistaram com muito esforço”, afirma. “O talento acadêmico é como se fosse a farinha, mas a farinha sem o fermento - que é a garra - não deixa o bolo maior.”



Novos bolsistas e seus familiares em São Paulo

# ENERGIA EXTRA

ALUNOS NÃO DESISTEM DIANTE DOS  
OBSTÁCULOS E SE MOSTRAM CAPAZES  
DE CORRER ATRÁS DOS SEUS OBJETIVOS

A capacidade de se esforçar para alcançar os objetivos precisa existir em altas doses nos alunos de todos os projetos do Ismart. No caso do Ismart Online, o desafio parece ser ainda maior, pois os jovens estudam pela internet - e várias pesquisas mostram ser baixa a taxa de engajamento de cursos a distância.

“Os alunos se comunicam constantemente com a equipe do Ismart, atuam em grupos e participam de encontros presenciais, mas suas jornadas são, essencialmente, individuais”, explica a coordenadora do projeto, Beatriz Mantelato. “Por isso, precisam se empenhar ainda mais.”

Assim como a carioca Gabriella Santos, alguns alunos não têm computador em casa e precisam recorrer a bibliotecas ou a casas de parentes para se conectarem. “Isso já é uma marca de motivação”, aponta Beatriz. “Esses jovens dão um salto no que se refere à capacidade de gestão de tempo, aptidão para o trabalho em equipe e autonomia.”



*Já era bolsista em uma escola particular, mas quis entrar para o Ismart em busca de um ensino de melhor qualidade*

**João Pedro Rocha,**  
Bolsista do Projeto Alicerce no  
Colégio Santo Américo

Manter o pique também é um desafio para os bolsistas do Projeto Alicerce. Afinal, eles frequentam a escola pública em um turno e, no outro, fazem um cursinho preparatório para o ensino médio nos colégios parceiros do Ismart. Com idades entre 12 e 15 anos, costumam acordar muito cedo - por volta das 5h -, pegam o transporte público para ir às duas escolas e, à noite, ainda precisam resolver lições de casa. Não raro, os fins de semana também são dedicados aos livros e exercícios.

**110**

alunos que concluíram o Projeto Alicerce em 2015 passaram nos vestibulinhos (85% de aprovação).

**30**

passaram entre os 10 primeiros colocados.

João Pedro de Moraes Rocha, de 13 anos, reconhece que a rotina é cansativa, mas diz que se adaptou e aprendeu a se organizar para dar conta das tarefas. Com um histórico de destaque acadêmico, o jovem já era bolsista na escola particular Tancredo Neves, em Taboão da Serra, desde o 2º ano do ensino fundamental. Hoje no 9º ano, concilia os estudos com o cursinho no Colégio Santo Américo, em São Paulo.

O aluno testa seus conhecimentos sempre que possível: já participou da Olimpíada Canguru de Matemática e ganhou medalhas de ouro em 2015 e 2016. “Gosto de estudar e de enfrentar desafios”, diz João Pedro.

Ele quer fazer a graduação nos Estados Unidos e se inscreveu para o processo seletivo do Ismart em busca de uma formação de excelência.

João Pedro seguirá o fluxo dos alunos que entram no Ismart pelo Projeto Alicerce. Após os dois anos do cursinho, o instituto avalia fatores como evolução de resultados escolares, desempenho nas provas de admissão das escolas parceiras e o alinhamento entre o perfil dos bolsistas e os valores do Ismart. Quem atende a esses requisitos conquista a bolsa para o ensino médio.

Outro grupo de bolsistas entra no Ismart pelo Projeto Bolsa Talento e passa a estudar nas escolas particulares parceiras no 1º ano do ensino médio. Para esses alunos, os desafios acadêmicos e de adaptação também são relevantes, pois, diferentemente dos colegas do Alicerce, eles não tiveram um cursinho preparatório.

“As escolas parceiras aplicam provas diagnósticas para saber como esse grupo está chegando e planejam estratégias para ajudá-los a superar as dificuldades. Além disso, eles podem contar com o apoio da nossa equipe”, diz a gerente da área de Educação Básica do Ismart, Inês França.

No fim do ensino médio, os estudantes podem pleitear uma vaga para continuar como bolsistas do Ismart durante o ensino superior. Na avaliação, são levados em conta o desempenho no vestibular, a escolha por cursos e faculdades de excelência e o perfil do jovem.

## CRESCIMENTO ACADÊMICO E PESSOAL

A bolsista universitária Marina Miury, de 21 anos, lançou mão de muito empenho ao longo de sua jornada no Ismart. Ela entrou pelo Projeto Alicerce, fez o ensino médio no Colégio Santo Américo e atualmente cursa Medicina na Santa Casa de São Paulo. Marina é um bom exemplo de que, mesmo no ensino superior, é preciso dedicação para conciliar atividades extracurriculares aos estudos, algo que o Ismart sempre aconselha aos bolsistas.

Em 2015, no terceiro ano do curso, Marina conseguiu frequentar as atividades acadêmicas em período integral e também se envolveu em ações diversas na faculdade. Além de manter os treinos quase diários de atletismo e musculação, a jovem organizou o 4º Simpósio Acadêmico Nipo-Brasileiro; candidatou-se ao cargo de secretária da diretoria do centro acadêmico; participou da diretoria da Liga de Neurologia; assistiu às aulas da Liga de Cirurgia Plástica no horário do almoço; e integrou a comissão organizadora do Programa Expedições Científicas e Assistenciais, uma espécie de jornada voluntária de sete dias para prestar atendimento médico humanizado no interior de São Paulo. “Fiz tudo isso em um ano com uma quantidade de provas e trabalhos que eu nunca havia vivenciado anteriormente”, diz.

O empenho para manter o bom desempenho em todas as frentes não foi em vão, afirma a universitária. “Como atleta, conquistei minha primeira medalha na Intermed, competição esportiva entre faculdades paulistas de Medicina”, orgulha-se Marina. A Liga de Neurologia, por sua vez, reuniu número recorde de participantes. Mas o que trouxe a maior realização pessoal, segundo a aluna, foi participar das expedições científicas e assistenciais, na cidade de Palmital, ao lado de colegas estudantes e médicos de todas as especialidades da Santa Casa.



▶ Marina Miury estuda Medicina na Santa Casa de SP

Para dar conta das tarefas, Marina precisou se organizar. Andava sempre com um calendário mensal impresso, no qual anotava as pendências, cadernetas para listas de verificação de afazeres, com categorias e ordens de prioridade, e aplicativos de notas e lembretes abertos no celular. “Precisei de maturidade para dedicar quaisquer momentos livres que surgissem para adiantar tarefas rápidas ou urgentes”, conta. “Deu trabalho, mas o esforço para realizar tudo isso proporcionou-me um dos anos de maior crescimento acadêmico e pessoal.”

EX  
CE  
LÊN  
CIA

O compromisso com a excelência leva os alunos a conquistarem oportunidades acadêmicas e profissionais cada vez melhores e a atingirem os resultados desejados.

Marista

**Tamires Ferreira**  
Após dois anos estudando pelo Ismart Online, aluna conquistou bolsa integral e hoje está no Colégio Arquidiocesano

# COMPROMISSO COM A QUALIDADE

**B**runa Mayumi Kimura, de 18 anos, escolheu um curso em que a participação feminina ainda é pequena, a Engenharia de Computação. Ela é caloura do Insper e agora vive em São Paulo, embora seja de Sorocaba e tenha feito o ensino médio no Uirapuru, colégio parceiro do Ismart na cidade. Foi indicada para o processo seletivo em 2012, por uma professora de matemática da escola pública onde estudava. “Ela achou que eu tinha o perfil”, diz Bruna, que até então acumulava três menções honrosas na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep).

Segundo a aluna, entrar no Ismart foi um “ponto de virada” em sua vida. “Percebi que precisava me superar para atingir a excelência”, afirma. No Uirapuru, o interesse pela área de Exatas só aumentou, e a opção pela Engenharia veio naturalmente. Com a aprovação no vestibular, Bruna está entre os 117 bolsistas do Ismart que passaram para cursos superiores na virada de 2015 para 2016.

O resultado demonstra o esforço dos alunos, que deram o melhor de si e mostraram sua capacidade nos mais diversos vestibulares e processos seletivos - quatro estudantes conseguiram ainda a aprovação em universidades americanas (leia mais na pág. 31).

Para o Ismart, a base para o aluno alcançar os resultados desejados passa pelo compromisso com a excelência. E no dia a dia do projeto sempre é possível observar histórias de estudantes que estão alinhados com este valor.

**ESTIMULADOS PELO ISMART, OS ALUNOS ESTÃO SEMPRE EM BUSCA DO QUE HÁ DE MELHOR EM TERMOS DE EDUCAÇÃO, SEJA NO ENSINO MÉDIO, SEJA NA FACULDADE**

A aluna do Ismart Online Gabriela Bezerra, por exemplo, se empenhou em 2015 para passar no vestibulinho de uma Escola Técnica Estadual (Etec) de São Paulo. Agora ela cursa o 1º ano do ensino médio na unidade Getúlio Vargas, uma das mais tradicionais da cidade, enquanto também aprende sobre a área de Nutrição. “Percebi que queria uma escola melhor, e as Etecs são referência no ensino público”, diz Gabriela, de 14 anos.

Assim como Gabriela, 21 alunos do Ismart Online ingressaram em escolas técnicas em 2016. Treze estudantes foram aprovados no processo seletivo do Ismart, para o projeto Bolsa Talento, e 33 conquistaram bolsas em outros colégios particulares. Todos eles atenderam ao chamado do projeto, que em 2015 desafiou os estudantes do 9º ano do ensino fundamental a agir como protagonistas de suas histórias e a buscar a oportunidade de estudar em escolas de melhor qualidade de no ensino médio.

**187**

alunos participaram do Ismart Online em 2014 e 2015

**35**

conquistaram bolsa de estudos do Ismart

**33**

conquistaram bolsa de estudos em escolas particulares

**22**

ingressaram em escolas técnicas



*Ser bolsista do Ismart faz com que eu queira dar o meu melhor e mostrar a minha capacidade*

**Bruna Mayumi Kimura,**  
Caloura de Engenharia de Computação  
no Insper, em São Paulo

Bruna Kimura na biblioteca do Colégio Uirapuru, em Sorocaba, onde fez o ensino médio

# DECISÃO PARA A VIDA

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL  
DO ISMART AJUDA BOLSISTAS DO ENSINO MÉDIO  
NA ESCOLHA DO CURSO UNIVERSITÁRIO

O processo de escolha da carreira costuma ser complicado para os jovens. Por isso, o Ismart começa a trabalhar essa questão logo no começo do ensino médio.

Segundo a gerente de Educação Básica, Inês França, os desafios são ajudar os alunos a se conhecerem melhor, a entenderem o mercado e a refletirem sobre o que gostariam de fazer na vida profissional. Para isso, há rodas de conversa, workshops de orientação e visitas a empresas.

Gabriel da Silva Freitas, de 18 anos, calouro de Engenharia Mecânica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), teve o suporte do Ismart na hora de decidir o curso no vestibular de 2015. Focado, dedicado e estudioso, ele entrou no Colégio de São Bento pelo Projeto Alicerce e, na época, pensava em fazer Direito. “Achava que poderia passar em um concurso público e ter uma carreira renomada”, diz. Foi no cursinho preparatório que ele desenvolveu o gosto pela matemática e, já no ensino médio, física e química também entraram para o grupo de matérias favoritas do aluno.

**117**  
alunos passaram no vestibular no fim  
de 2015 (95% de aprovação).

**56**  
passaram entre os 10 primeiros colocados.

Além de se interessar pelas disciplinas da área de Exatas, Gabriel conta que a opção pela Engenharia veio após uma oficina promovida pelo Ismart em que pôde descobrir características de sua personalidade e como elas poderiam ser utilizadas nas diferentes profissões. O aluno também foi incentivado a pesquisar mais a fundo sobre as carreiras. “Éramos orientados a não ter medo de mudar de curso, se fosse o caso.”



Vitória Santos mudou-se de São José dos Campos para o Paraná, onde estuda Medicina

A avaliação da equipe do Ismart mostrou a Gabriel não só a sua aptidão para a área de Exatas, como também lhe permitiu descobrir seu gosto por falar em público. “O engenheiro é um profissional que precisa saber convencer pessoas e liderar equipes”, diz o universitário.

Para Ana Luiza Secco, aluna do primeiro ano de Direito da Fundação Getulio Vargas (FGV) em São Paulo, o apoio foi decisivo para alinhar as expectativas em relação ao curso e à instituição de ensino escolhidos. Além de participar de atividades de orientação profissional e de rodas de conversa, por causa do Ismart ela pôde assistir a uma palestra na FGV sobre o curso de Direito. “Foi ali que me apaixonei pela faculdade e por seu método de ensino, que é mais participativo e menos expositivo”, explica. O Ismart também auxiliou a aluna concedendo-lhe uma bolsa para o CPV, cursinho especializado no vestibular da FGV.

Comunicativa e engajada, Ana Luiza, de 18 anos, sempre gostou de se envolver em atividades extracurriculares, principalmente as que dizem respeito a causas sociais. Durante o ensino médio, no Colégio Marista Arquidiocesano, ela participou de olimpíadas de história e de simulações do Conselho de Direitos Humanos da ONU, e ajudou a fundar o coletivo feminista da escola. Além disso, envolveu-se em iniciativas do próprio Ismart, como o Concurso Literário e o programa Uma Mão Lava a Outra, no qual bolsistas dão aulas temáticas e de reforço para os colegas. Atualmente Ana Luiza faz parte de um projeto da FGV que presta assistência jurídica para refugiados em uma ONG.

Vitória Justino dos Santos, de 18 anos, também possui dentro de si uma vontade imensa de ajudar o próximo. Esse sentimento foi determinante para a aluna, nascida em São José dos Campos, escolher o curso de Medicina. E ela passou logo na primeira tentativa. Agora vive em Londrina e estuda na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). “Minha mãe trabalhava em um hospital. Quando era pequena e ia visitá-la, achava bonito ver aquelas pessoas ajudando outras”, conta a caloura universitária.

Ela desenvolveu diabetes aos 10 anos e o suporte recebido por uma endocrinologista foi decisivo não só para Vitória superar a doença, mas para inspirá-la a escolher a carreira médica.

“O Ismart não deixou esse sonho morrer. Sem o apoio do projeto, eu não teria tido fé no meu potencial, muito menos força para batalhar todos os dias em busca de uma vaga em um curso tão concorrido”, diz Vitória. Agora na universidade, a estudante sabe que ainda há um longo caminho pela frente. “Os desafios não terminaram, mas tenho tudo que preciso para ser ‘a’ profissional. Afinal, a excelência é a base para os resultados desejados.”



Gabriel Freitas estudou no Colégio de São Bento e hoje faz Engenharia Mecânica na UFRJ



Ana Luiza Secco cursou o ensino médio no Arquidiocesano e passou para Direito na FGV-SP

# MIRANDO ALTO

CRESCE O INTERESSE DOS BOLSISTAS EM ESTUDAR FORA DO PAÍS; PARA PREPARAR OS ALUNOS, ISMART OS ENVIA PARA CURSOS DE VERÃO

O Ismart tem acompanhado de perto uma tendência em ascensão nos últimos anos: a vontade de jovens talentosos buscarem no exterior uma formação de excelência. “Muitos alunos já ingressam no projeto com esse foco”, diz Inês França, gerente da área de Educação Básica. Para prepará-los, o Ismart aposta em algumas estratégias.

A primeira delas envolve o conhecimento da língua inglesa. Os alunos do Projeto Alicerce, por exemplo, têm acesso a uma plataforma digital de ensino de idiomas desenvolvida pela Rosetta Stone. Já no ensino médio, os estudantes com melhor desempenho são premiados com bolsas de estudos complementares para frequentarem cursos em escolas de idiomas como a Cultura Inglesa (leia mais no capítulo “Boas Oportunidades”). “Saber inglês é fundamental, independentemente se o aluno fizer a faculdade no Brasil ou fora”, ressalta Inês.

Quando o aluno demonstra o desejo de estudar no exterior, o Ismart avalia o seu perfil e rendimento escolar e pode indicá-lo a cursos específicos de preparação para os processos de candidatura de universidades americanas (os applications).



*Ter feito um curso de verão na Universidade de Notre Dame me motivou a fazer a faculdade nos EUA*

**Pedro Henrique Navarro,**  
Recém-aprovado para a  
Universidade de Notre Dame

Outra estratégia é divulgar na rede de bolsistas do ensino médio a oportunidade de participar de cursos de curta duração nos Estados Unidos, algo que o Ismart tem feito desde 2013.

Entre 2013 e 2016, já chega a 30 o número de bolsistas que participou de cursos dessa natureza. A maioria (19) foi para a Universidade Yale, enquanto outros passaram para instituições como Harvard, Stanford e Notre Dame.

## Universidades buscam alunos de alto potencial

Os “summer programs” têm curta duração e ocorrem nas férias das universidades americanas. Os estudantes participam de aulas teóricas e práticas conduzidas por docentes ou estudantes de pós-graduação, além de atividades culturais e esportivas. Durante todo o programa, ficam hospedados nos dormitórios dos câmpus. O objetivo é mostrar aos alunos o funcionamento da universidade e “conquistar os corações” de jovens de alto potencial, como os bolsistas do Ismart.



Pedro, Marina, Gustavo e Keyla, alunos do Ismart aprovados com bolsa em universidades americanas

Pedro Navarro, de Sorocaba, esteve em um programa de verão logo em seu primeiro ano no Ismart, em 2013. Ele foi para Notre Dame e teve a chance de experimentar, por algumas semanas, como era viver em uma universidade americana. “Aquilo me motivou a querer voltar”, conta Pedro, que três anos depois aplicou - e passou - para cursar a graduação lá. As aulas do futuro engenheiro químico, hoje com 18 anos, começaram em agosto de 2016. “O que tornou possível essa conquista foi ver o exemplo de tantas pessoas inspiradoras da comunidade Ismart e a minha busca pessoal pela excelência.”

Assim como Pedro, outros três bolsistas do Ismart também foram aprovados para cursar a graduação nos Estados Unidos a partir de

2016. Keyla Carvalho, de 18 anos, até começou a estudar Jornalismo na Universidade de São Paulo (USP), mas já se mudou para Chicago. Ela iniciou o curso na conceituada Universidade Northwestern. “Aonde quer que eu vá, eu falo sobre o Ismart, e quero usar minha formação de jornalista para divulgar a importância da educação”, afirma a aluna.

Marina Sutija, por sua vez, foi aceita pela Universidade Lehigh, na Pensilvânia. A aluna, de 18 anos, deseja usar os conhecimentos obtidos na faculdade de Engenharia Química para ajudar a despoluir os rios brasileiros. Natural de Carapicuíba, na Grande São Paulo, desde pequena ela se questionava por que o rio da sua cidade, de tão sujo, mais parecia um córrego a céu aberto.

“Será que não dá para tratar, um dia, o Pinheiros e o Tietê?”, questiona-se.

Trazer conhecimento de fora para ajudar o Brasil também é um dos sonhos de Gustavo Silva, de 17 anos, que está em Dartmouth, universidade da elite do ensino superior americano. Ele recebeu uma bolsa reservada a jovens de países em desenvolvimento e pretende estudar assuntos relacionados às ciências políticas e sociais.

“Aqui, tenho financiamento para fazer pesquisas, participar de estágios em órgãos internacionais e conhecer pessoas que são referências mundiais”, afirma. “Vou poder pesquisar sobre problemas específicos do Brasil e possibilidades de atuação.”



# EFETO MULTI PLICAD DOR

Exemplos de dedicação e perseverança, os alunos do Ismart transformam não só as suas vidas como também causam um efeito multiplicador positivo nas pessoas ao redor.



**Irmãos bolsistas**  
Bolsista desde 2011, Alexandre Lima motivou o irmão mais novo, Rodrigo, a participar do processo seletivo do Ismart

Hoje, Jessica Andreotti cursa o 3º ano de Matemática na USP



## O PODER DE UM BOM EXEMPLO

COMO A APROVAÇÃO DE UMA ALUNA TALENTOSA NO PROCESSO SELETIVO DO ISMART MUDOU A VIDA DE UMA FAMÍLIA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

**E**m 2009, quando Jessica Andreotti entrou para o Ismart, não foi só a sua vida que “passou por uma revolução” - como ela própria diz. A família da aluna também mudou bastante. A mãe, Vanessa, retomou os estudos e a irmã mais nova começou a se dedicar mais na escola, em busca de melhores oportunidades.

Vanessa teve Jessica com 16 anos e, com muitas dificuldades, conseguiu concluir o ensino médio. Para sustentar a casa, trabalhava de diarista em São José dos Campos. Até que Jessica cresceu e, no 7º ano do ensino fundamental, destacou na

escola pública, foi indicada pela diretora para o processo seletivo do Ismart. “Naquela época eu não sabia nem ligar um computador”, diz Vanessa, hoje com 36 anos.

Jessica passou para o Projeto Alicerce e se tornou uma inspiração ainda maior para a família. Vanessa conta que sentava com a filha para estudar e viu crescer a vontade de fazer um curso superior. Motivada, inscreveu-se no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e atingiu a pontuação necessária para estudar Pedagogia em uma universidade particular, com bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni).

“Ao ver como o estudo abriu uma porta para minha filha, percebi o poder da educação na vida de uma pessoa”, diz Vanessa, ao justificar a opção de carreira. Ela não parou por aí. Depois de se formar e fazer até uma pós-graduação, prestou vestibular novamente e agora cursa Letras na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Hoje, Vanessa dá aulas em uma escola pública em uma comunidade de baixa renda conhecida pelos altos índices de criminalidade. “Lecionar nessa escola foi uma escolha minha”, afirma a educadora. Uma de suas prioridades em sala é fazer com que os alunos percebam que é possível transformar a vida por meio dos estudos. Por isso, uma das oportunidades que ela divulga na escola é o Ismart. Para sua felicidade, uma estudante passou no último processo seletivo.

Jennifer, de 16 anos, também foi influenciada pela aprovação da irmã mais velha, Jessica, no Ismart. Determinada a estudar em uma escola melhor, Jennifer passou a frequentar um curso preparatório para o Colégio Embracer Juarez Wanderley, referência na cidade. Ela conseguiu a vaga e hoje faz o 2º ano do ensino médio.

E Jessica? Atualmente cursa o 3º ano de Matemática na Universidade de São Paulo (USP) e é estagiária de uma consultoria. Continua acreditando que, com força de vontade, por piores que sejam as condições financeiras de uma pessoa, sempre há oportunidades de melhoria. E é enfática: “O Ismart tem esse poder de fazer com que as pessoas queiram sair da zona de conforto e mudem de vida.”

# POSTURA DE PROTAGONISTA

48 bolsistas do Ismart são irmãos

O DESEMPENHO ACADÊMICO E O ENVOLVIMENTO EM PROJETOS SOCIAIS ABRIRAM PORTAS PARA UNIVERSITÁRIO VIVER EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS

**O**s casos em que bolsistas do Ismart estimulam seus irmãos mais novos a participar do processo seletivo também são comuns. Hoje estudante de Engenharia Mecatrônica no Insper, o paulistano Alexandre Fernandes de Lima, de 19 anos, entrou no projeto em 2011. Ele é a principal fonte de inspiração do irmão Rodrigo, recém-aprovado para cursar o 8º ano do ensino fundamental com a bolsa do Ismart no Colégio Objetivo. Mas a vontade de impactar mais jovens fez Alexandre se envolver em projetos sociais, o que lhe abriu portas para várias oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Uma das primeiras experiências extracurriculares de Alexandre foi como professor voluntário do Bem Gasto, um projeto sem fins lucrativos de educação financeira para jovens e adultos. Ele também fez um estágio de férias em uma empresa de microcrédito para empreendedores, na qual acompanhava proprietários de pequenos negócios da região de Paraisópolis.

Atualmente Alexandre está à frente do Descobrimo o Sonho Jovem (DSJ), projeto criado em



Alexandre Lima nos corredores do Insper, em São Paulo, onde estuda Engenharia

2013 por Gustavo Torres e João Araújo, também bolsistas do Ismart. “Eu já conhecia Gustavo e João, e sabia que faziam um bom trabalho”, conta Alexandre. “Então pensei que não precisava começar um projeto do zero, bastava me unir a eles.”

Os mais de 100 jovens do ensino médio beneficiados pelo projeto se reúnem periodicamente em um espaço localizado no Capão Redondo, bairro da periferia da zona sul de São Paulo. Trabalham em grupos, sentados em círculo, e utilizam técnicas de design thinking, método considerado inovador para a abordagem de problemas. “O objetivo é ajudar os jovens a encontrarem caminhos para realizarem seus sonhos e atingirem objetivos”, diz Alexandre.

O histórico acadêmico e o envolvimento com projetos sociais abriram portas para Alexandre. Em 2016, ele foi um dos cinco jovens brasileiros selecionados para uma imersão cultural de um mês nos Estados Unidos, em um programa do Departamento de Estado Americano. “Voltei para o Brasil com um olhar bem diferente sobre como o setor público pode impactar a vida das pessoas, e penso em como eu poderia contribuir mais para esse assunto.”

Ele também foi um dos quatro “embaixadores” selecionados para a Brazil Conference, entre mais de dois mil inscritos. O evento, organizado por estudantes brasileiros da Universidade Harvard e do MIT, abordou os problemas enfrentados atualmente pelo País. O “embaixador” tem o papel de compartilhar, no Brasil, o conhecimento adquirido durante a conferência, que ocorreu nos Estados Unidos.

# TROCA DE SABERES

INSPIRADO PELO EFEITO MULTIPLICADOR, BOLSISTA CRIOU PROJETO SOCIAL QUE JÁ PREPAROU MAIS DE MIL JOVENS PARA OLIMPIADAS DO CONHECIMENTO

Oswaldo Pimenta Junior, hoje estudante de Engenharia Mecânica na Universidade Estadual Paulista (Unesp), foi impactado diretamente pelo efeito multiplicador do Ismart. Sua história com o instituto teve início em 2009 na sua cidade natal, Santa Isabel, na região metropolitana de São Paulo. Neste ano, ele ingressou no projeto Olímpicos de Santa Isabel (OSI), um cursinho especializado em preparar alunos para competições acadêmicas. O professor de Oswaldo e criador da OSI, Marco Antonio Pedroso, era bolsista do Ismart no Colégio Etapa. “Entrar na OSI foi uma grande revolução na minha vida. Até então eu tinha planos bem limitados”, recorda-se Oswaldo, que no fim daquele ano se inscreveu e também passou para uma bolsa do Ismart.

Depois que Marco Antonio passou na seleção do MIT e mudou-se para os Estados Unidos, foi Oswaldo quem assumiu a liderança da OSI. Atualmente o cursinho tem 12 professores, todos ex-alunos. A maioria é bolsista do Ismart. “À medida que nossos ex-alunos ganham maturidade, eles voltam para dar aulas. Isso está no DNA da OSI”, diz Oswaldo. Desde que foi criado, o projeto já beneficiou mais de mil jovens.



*A OSI foi criada por um bolsista do Ismart e revolucionou a minha vida*

**Oswaldo Pimenta Júnior,**  
Estudante de Engenharia Mecânica na Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Segundo Oswaldo, a OSI surgiu porque Marco Antonio, após entrar para o Ismart e perceber como os bolsistas se ajudavam quando tinham dúvidas, resolveu criar uma iniciativa semelhante em sua cidade natal. “Eu também, quando entrei no Ismart e conheci a rede de bolsistas, me apaixonei”, conta o futuro engenheiro, de 21 anos. “Vejo pessoas causando impactos gigantescos em suas comunidades.”

## ‘Nosso desejo é que os alunos sejam cada vez mais protagonistas’

• Para Inês França, gerente da área de Educação Básica e que foi uma das responsáveis por selecionar Marco Antonio para o projeto, a vontade dos bolsistas de multiplicar as oportunidades e o conhecimento recebidos no Ismart chega a ser “automática”. Mas ela ressalta que partir para a ação pode demorar algum tempo, dependendo do aluno, e que isso é compreensível. “Nosso objetivo é que eles sejam cada vez mais atuantes, mais protagonistas; não somente nas atividades internas do Ismart, mas também na vida, nas muitas jornadas que ainda estão por vir.”



Julia Silva chamou colegas da faculdade e do Ismart para dar aulas

## ‘Vontade de retribuir é muito forte’

• Segundo Celina Costa Pinto, gerente do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior, os bolsistas universitários do Ismart costumam demonstrar muita gratidão pelas oportunidades que tiveram e se sentem mais empoderados para tirar projetos do papel. “Todos falam sobre o desejo de retribuir, de fazer pelos outros o que receberam do instituto”, diz ela, ao analisar o cursinho criado pela aluna Julia Silva.

# FOCO E PERSEVERANÇA NO MORRO

**M**oradora do Vidigal, uma comunidade de baixa renda na zona sul do Rio de Janeiro, a bolsista universitária Julia Fernanda Silva, de 20 anos, também decidiu passar adiante o conhecimento adquirido no

UNIVERSITÁRIA CRIA CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO NO VIDIGAL E APROVA ALUNA NA UFRJ

Ismart. Estudante de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ela alimentava o desejo de montar um projeto social no morro, mas tinha medo de que não desse certo. “Participei do programa de coaching do Ismart e fui convencida a colocar meus planos em prática”, diz.

Com a ajuda de colegas bolsistas, ela criou em 2015 um cursinho comunitário de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A universitária dava aulas de inglês e corrigia as redações. “Sinto que realmente fiz a diferença para os alunos que persistiram”, afirma Julia. “Ver meus alunos aprovados no vestibular, para mim, foi a melhor sensação do mundo.”

Anna Carolina Oliveira, de 33 anos, foi aluna do cursinho e hoje estuda Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). “Eu tinha muita dificuldade de fazer uma redação no estilo do Enem, mas, com o apoio de Julia, consegui superá-la”, diz Anna, que havia largado os livros aos 20 anos, após dar à luz uma menina.



O Ismart mudou a minha vida, e eu quis que mais jovens também tivessem essa oportunidade

**Bárbara Zaccarias,**  
Aluna de Administração do Mackenzie,  
visitou 32 escolas em 2015



**101**

bolsistas participaram da missão de visitar escolas públicas para divulgar as oportunidades do Ismart

**297**

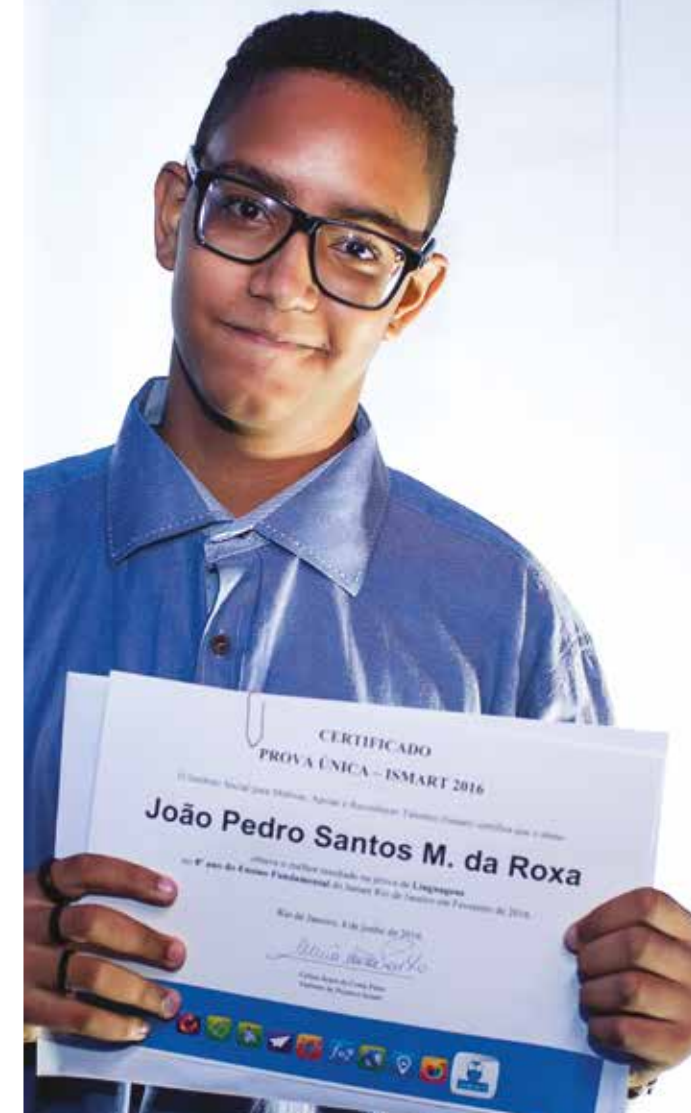
escolas públicas foram visitadas

**3.421**

candidatos foram inscritos pelas escolas públicas visitadas

**73**

alunos aprovados no processo seletivo de 2015 vieram das escolas visitadas pela Liga do Futuro



# AÇÃO EM CONJUNTO

**PROJETO DESAFIA BOLSISTAS A VISITAR ESCOLAS PÚBLICAS E FALAR SOBRE O PROCESSO SELETIVO, ABRINDO MAIS UM CANAL DE DIVULGAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DO ISMART**

**P**ara estimular os alunos a se tornarem agentes de multiplicação, o Ismart criou em 2014 o projeto Liga do Futuro, que reúne uma série de atividades de voluntariado e ajuda a promover os sentidos de comunidade e de protagonismo dos jovens.

O carro-chefe da Liga é a missão de visitar escolas públicas para divulgar o processo seletivo do Ismart. Os alunos participantes desta atividade ganham pontos por cada escola visitada. E os pontos (chamados de “ligabytes”) podem ser trocados por prêmios, como ingressos de cinema e vales presentes de livros.

Em 2015, 101 alunos visitaram 297 escolas. A estudante de São Paulo Bárbara Mayumi Zaccarias foi a que mais se engajou: sozinha, ela esteve em 32 colégios. E isso em um ano em que ela prestou o vestibular. “Como tive a oportunidade de mudar a minha vida por causa do Ismart, achei importante que outras pessoas também conhecessem o projeto”, diz Bárbara, atualmente no primeiro ano de Administração do Mackenzie.

No Rio de Janeiro, João Pedro Roxa, de 14 anos, conheceu o Ismart em 2015 quando sua escola foi visitada por uma bolsista do Ismart. Ele se interessou pelo Projeto Alicerce, fez a inscrição no processo seletivo e passou. Atu-

almente cursa o 8º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Miguel Ângelo e frequenta o curso preparatório do Ismart no Colégio de São Bento. “Eu nunca tinha ouvido falar sobre o Ismart antes e fiquei muito surpreso com a existência desse projeto”, afirma. “Quando a bolsista visitou a minha sala de aula e falou sobre o Ismart, nasceu o sonho de ter a mesma oportunidade que ela teve.”

João Pedro compara os alunos do Ismart a “mineradores”. “Os novos bolsistas por eles descobertos são pedras brutas que o Ismart trabalha, lapida, para se tornarem belos e valiosos diamantes.”



Só conheci o Ismart porque uma bolsista visitou minha escola para divulgar o processo seletivo

**João Pedro Roxa,**  
Aluno do Projeto Alicerce no Colégio de São Bento

Bruna foi tutora de Matheus em 2014, quando ele ingressou no Ismart



# SENDO DE COMUNIDADE

LIGA DO FUTURO TAMBÉM ABRE ESPAÇOS PARA ALUNOS TROCAREM CONHECIMENTOS ACADÊMICOS E COLOCAREM EM PRÁTICA O 'JEITO ISMART DE SER'

**A** Liga do Futuro também engloba programas de ajuda mútua criados para fortalecer a comunidade de bolsistas e abrir espaços de troca de conhecimentos.

Com o programa Aluno Tutor, por exemplo, o instituto forma duplas de bolsistas para que eles compartilhem experiências sobre o jeito Ismart de ser; formem uma rede de contatos dentro da comunidade; troquem informações sobre as matérias da escola, vestibular, vestibulinho, métodos de estudo, etc; e desenvolvam habilidades como falar em público, escuta atenta e cooperação.

Bruna Torrano, bolsista do 2º ano do ensino médio no Colégio Objetivo, em São Paulo, lembra-se da sua tutora, em 2013, ano em que entrou para o projeto. “Ela foi meu primeiro modelo do jeito Ismart de ser”, diz. Em 2014, no 9º ano do ensino fundamental, Bruna decidiu ser tutora e encarou a responsabilidade de ajudar um colega mais novo com dificuldades acadêmicas. “A experiência foi de grande valia, pois sempre que estudávamos juntos eu cobrava mais de mim do que dele. Queria dar o meu melhor para ajudá-lo.”

O tutorado de Bruna foi Matheus Machado, hoje no 1º ano do ensino médio. “Ela me tranquilizou quando as notas ruins apareceram, porque isso é comum no início de vários bolsistas no projeto, e me ajudou a recuperar a defasagem que eu tinha em algumas matérias”, conta Matheus. “A

**76**

**bolsistas deram aulas de reforço e temáticas na missão Uma Mão Lava a Outra, em 2015**

**306**

**alunos participaram das aulas**

Bruna também me deu dicas de comportamento e relacionamento interpessoal, o que fez com que eu amadurecesse.”

Outra missão da Liga do Futuro chama-se Uma Mão Lava a Outra. Neste programa, os bolsistas dão aulas de reforço para os colegas mais novos e também aulas temáticas, que abordam assuntos diferentes pelos quais os monitores revelam interesse. O objetivo é abrir um espaço para a troca de saberes entre os alunos das diferentes escolas e projetos do Ismart.

Em 2015, a UML0, como é conhecida, atraiu 76 monitores e 306 alunos-ouvintes. A universitária Janaina Souza de Oliveira, que faz Engenharia de Produção na PUC-Rio, deu uma aula sobre gestão do tempo. “Tinha lido três livros sobre o assunto e resolvi compartilhar o que aprendi com os meus colegas bolsistas”, afirma.

## Via de mão dupla

• Os alunos do Ismart atuam como agentes de transformação em suas famílias e comunidades, ao fomentarem sonhos e novas perspectivas de vida. Além disso, dentro da própria rede, têm o costume de ajudar uns aos outros, compartilhando conhecimentos e estimulando os colegas a se superarem.

Mas os bons exemplos que os bolsistas costumam dar causam impacto até mesmo dentro das escolas particulares onde estudam. Afinal, são alunos que se empenham muito para fazer o melhor uso da oportunidade de ter acesso a uma educação de excelência.

“Os alunos do Ismart são inspiradores”, define Inês França, gerente da área de Educação Básica do Ismart. “Quando eles entram nas escolas parceiras, tornam-se referências de persistência e dedicação aos estudos.”



*Quando entrei para o projeto, minha tutora foi meu primeiro modelo sobre o que era ser uma aluna do Ismart*

**Bruna Torrano,**  
Bolsista no Colégio Objetivo e participante do programa Aluno Tutor, do Ismart



# BOAS OPOR TUNI DADES

Para catalisar a promoção social dos jovens talentos atendidos pelo projeto, o Ismart conta com o apoio de dezenas de parceiros; a ideia é abrir as portas para os alunos terem acesso a oportunidades de excelência.

**Repertório cultural**  
Alunos do Bolsa Talento, Bárbara, Dominique e Paulo assistiram a concertos na Sala São Paulo graças a parceria do Ismart

# NAS ESCOLAS ACOLHIMENTO E DESENVOLVIMENTO

O Ismart só consegue realizar, com excelência, o trabalho de transformar talentos em protagonistas do futuro porque conta com uma extensa rede de parceiros. Há desde os apoiadores financeiros, que contribuem para a manutenção de bolsistas e do projeto Ismart Online, até organizações que doam produtos e serviços ou cedem espaços para eventos.

Também é importante mencionar o apoio das secretarias de Educação, diretores, coordenadores pedagógicos e professores, o que permite a divulgação das oportunidades nas escolas públicas. E os parceiros operacionais - pessoas, empresas e instituições que auxiliam no desenvolvimento das atividades do instituto.

Os colégios particulares que recebem os bolsistas estão entre os principais parceiros do projeto. Hoje já chega a 18 o número de instituições oferecendo educação de excelência aos alunos do ensino fundamental e do ensino médio, nas cinco cidades onde o Ismart atua: Cotia, Rio de Janeiro, São José dos Campos, São Paulo e Sorocaba.

Um dos primeiros colégios particulares parceiros do Ismart em São Paulo, o Objetivo tem atualmente 98 bolsistas, tanto no Projeto Alicerce quanto no Bolsa Talento. O apoio ao instituto começou em 2005. Para Maria Luiza Guimarães, coordenadora-geral do ensino médio e diretora do Colégio Objetivo Integrado e do Centro Inte-

## ATUALMENTE OS ALUNOS DO ISMART ESTÃO DISTRIBUÍDOS EM 18 COLÉGIOS PARTICULARES, ONDE TÊM ACESSO A UMA EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA

rescolar Objetivo - Unidade Paulista, os motivos para a bem-sucedida e longa parceria são as metas comuns, além do trabalho feito com ética e seriedade pela equipe do projeto.

“A seleção de alunos é muito bem feita. Temos muita segurança em relação a esse processo. Além disso, há um acompanhamento constante depois que o bolsista está inserido na escola”, explica Maria Luiza. “O colégio dá a bolsa e o material didático. O Ismart complementa com apoio psicológico, contato com as famílias e o suporte com o transporte e a alimentação.”

A educadora destaca, como principais resultados da parceria, o ingresso dos estudantes em universidades de ponta e as medalhas que eles conquistam em diversas olimpíadas do conhecimento, até mesmo internacionais. “Para o aluno do Ismart, os desafios acadêmicos não são suficientes. Eles querem sempre mais: mais livros, mais aulas. Aí, basta a escola atender”, diz. Se-



Ana Beatriz Barros está entre os 91 bolsistas do Ismart no Colégio Bandeirantes



*Para o aluno do Ismart, os desafios acadêmicos não são suficientes. Eles querem sempre mais: mais livros, mais aulas*

**Maria Luiza Guimarães,**  
Coordenadora-geral do ensino médio e diretora do Colégio Objetivo Integrado e do Centro Interescolar Objetivo - Unidade Paulista

gundo ela, muitos bolsistas participam das aulas extras, organizadas pelo Objetivo, com o intuito de prepará-los para as olimpíadas.

Mauro Aguiar, diretor-presidente do Colégio Bandeirantes, de São Paulo, também comemora os resultados da parceria com o Ismart. “Muitos já concluíram os estudos no Bandeirantes com sucesso e ingressaram em excelentes instituições de ensino superior, e alguns até mesmo em grandes universidades americanas. Isso é gratificante.”

Ele destaca ainda a influência dos bolsistas sobre os demais estudantes do colégio, jovens de classe média alta, que, segundo Mauro, passam a perceber “como nunca” o valor da dedicação. “Com muito menos recursos materiais, os alunos do Ismart estão entre os melhores da escola.”

O educador não poupa elogios aos 91 bolsistas que hoje estudam no Bandeirantes, entre o 8º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio. Classifica-os como “inteligentes, esforçadíssimos, muito humanos”, e acrescenta que eles “retribuem bem o carinho e o amor que lhes é dedicado”.

Para Mauro, o fundamental para a parceria entre o Ismart e o Bandeirantes são os valores comuns às duas instituições. “Nós nos identificamos muito com a proposta do projeto, que é ajudar a transformar o Brasil por meio da educação, dando oportunidades a talentos com critérios rigorosamente meritocráticos”, afirma.



Felipe de Oliveira é do grupo de alunos patrocinados pela campanha Bradesco BBI Solidário

# INVESTIMENTO SOCIAL

O suporte dos patrocinadores de bolsistas também é imprescindível para a atuação do Ismart. Com os recursos desses parceiros, o Ismart pode aprimorar o trabalho realizado e aumentar a abrangência dos projetos, mudando a vida de mais jovens e, assim, ampliar o impacto positivo sobre a sociedade.

Em 2015 o Banco Bradesco BBI, por meio de sua campanha BBI Solidário - ação em que os funcionários do banco, de forma voluntária, arrecadam recursos para investimento em projetos sociais -, apoiou 10 alunos do 3º ano do ensino

## APOIADORES FINANCEIROS CONTRIBUEM PARA MANUTENÇÃO DE BOLSISTAS E A EXPANSÃO DO PROJETO ISMART ONLINE

médio do Colégio Bandeirantes, em São Paulo. Já em 2016 o patrocínio, ampliado, foi revertido a 18 universitários.

Segundo o diretor-executivo do Bradesco BBI, Renato Ejnisman, a escolha do Ismart como destinatário do investimento ocorreu porque a equipe do banco valoriza a educação e tem vontade de causar um impacto concreto na sociedade. “Vimos no Ismart uma forma de contribuir para crianças que são excelentes no estudo e, com isso, focar em pessoas que têm o potencial de multiplicar esse benefício”, diz. Renato conta que, além do patrocínio, existe a intenção de



*Vimos no Ismart uma forma de contribuir para crianças que são excelentes no estudo e, com isso, focar em pessoas que têm o potencial de multiplicar esse benefício*

Renato Ejnisman,  
Diretor-executivo do Bradesco BBI

contribuir com as atividades do instituto - por exemplo, recebendo bolsistas para que conheçam a rotina do BBI.

Foi por meio de uma ação semelhante ao BBI Solidário que o Banco Mundial também se tornou parceiro do Ismart em 2015. Os funcionários do escritório da organização em Brasília levantaram recursos voluntariamente, na campanha global Community Connections, e doaram ao instituto. Nessa campanha, o banco coloca uma meta: se 55% dos funcionários participarem, ele doa o mesmo montante arrecadado. A meta foi batida, e o valor destinado ao Ismart dobrou.

“Como existe o nome do banco nessa campanha, tem de haver garantia de idoneidade das instituições. O Ismart, além de contemplar as vertentes crianças/jovens e educação, valorizadas pelos funcionários, é uma organização idônea”, diz Juliana Brescianini, assistente de Projetos da

diretoria do Banco Mundial no Brasil. Para ela, o Ismart é uma instituição “bonita e profunda”, que realiza “um trabalho de formiguinha, mas que envolve o jardim inteiro”.

A doação do Banco Mundial foi destinada à estruturação do Projeto Ismart Online, assim como os recursos investidos por Roberto Miranda de Lima, da Autonomy Investimentos, em 2015. “O Ismart desenvolveu uma metodologia impressionante para identificar talentos”, diz ele. “O que essas crianças já conquistaram, dadas as suas histórias, é de tirar o chapéu. Mas o que gostamos muito é que o Ismart Online amplia o número de jovens atingidos. É algo que acho fundamental para fazer a diferença.”

Roberto considera o trabalho do instituto “essencial” para o Brasil. “Por todas as nossas ineficiências, deixamos muita gente boa pelo caminho. O Ismart permite que essas crianças se desenvolvam e possam contribuir, um dia, para o País.”

## Ampliação de repertório

• Além da dar acesso a educação de excelência em escolas particulares de ponta, o Ismart se preocupa com o desenvolvimento do repertório socioemocional e cultural dos bolsistas. Nesse sentido, busca parceiros que abram as portas para os estudantes conhecerem espaços que eles não costumam frequentar, como salas de concerto, agregando referências e enriquecendo o olhar dos alunos sobre o mundo à sua volta.

Em 2015 o instituto se aproximou da Santa Marcelina Cultura (SMC), responsável por projetos como o Guri, de educação musical e inclusão sociocultural para crianças e adolescentes, boa parte de baixa renda, da Grande São Paulo. “As missões do Ismart e da SMC se aproximam na medida em que a atividade principal das duas instituições é a formação de jovens”, define Paulo Zuben, diretor artístico-pedagógico da organização.

Uma vez por mês, a SMC fornece ingressos gratuitos para que estudantes do Ismart e seus familiares assistam, na Sala São Paulo, a apresentações das orquestras ligadas à Escola de Música do Estado de São Paulo - Tom Jobim. “É importante que os bolsistas tenham repertório. Que leiam livros, frequentem concertos. Sem formação cultural, a vida social pode ficar comprometida”, diz Paulo. Segundo ele, a parceria também rendeu outros frutos. Em 2016 a SMC divulgou entre seus jovens músicos o processo seletivo do Ismart. Além disso, foi intensificada a troca de conhecimentos entre as instituições, com foco em indicadores e boas práticas.





*Quero fazer pós-graduação fora do Brasil, e este é outro motivo para o inglês ser importante para mim*

**Beatriz Garcia Martins,**  
Bolsista da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa

**CURSOS DE IDIOMAS ABREM AS PORTAS PARA ALUNOS DO ISMART APRENDEREM A SE COMUNICAR EM OUTRA LÍNGUA**

Com o objetivo de enriquecer o repertório cultural e abrir novas oportunidades para os alunos, o Ismart também fechou parceria com cursos de idiomas das cidades onde atua. Em São Paulo, o principal apoiador é a Cultura Inglesa, com 125 bolsas integrais concedidas no primeiro semestre de 2016. No Rio de Janeiro, 72 alunos estudam com bolsa integral na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa (SBCI).

Segundo a gerente da área de Educação Básica do Ismart, Inês França, o inglês costuma ser a matéria em que os alunos têm maior dificuldade. “Eles chegam com essa defasagem da escola



Curso aumentou a confiança de Beatriz Martins na hora de se expressar em inglês

## O INGLÊS COMO FERRAMENTA

pública e nós atuamos para resolver o problema”, diz. Todos os bolsistas do Projeto Alicerce têm acesso à plataforma online de ensino de idiomas da Rosetta Stone. Já os estudantes do ensino médio e do ensino superior podem ser indicados

para as bolsas de estudos complementares nos cursos com os quais o Ismart tem parceria.

No caso dos alunos do ensino médio, estudar inglês permite que se preparem para cursos de

verão em universidades americanas e que alimentem o sonho de estudar no exterior. Já os universitários aproveitam o conhecimento do idioma sobretudo para alcançar posições de maior destaque no mercado de trabalho.

A carioca Beatriz Garcia Martins, de 16 anos, é uma das beneficiadas pelas parcerias do Ismart. Há dois anos ela estuda inglês com a bolsa da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. “O curso me tornou mais confiante principalmente na hora de falar”, conta a aluna, que faz o 2º ano do ensino médio no Colégio pH e pretende prestar o vestibular para Economia. “Quero fazer pós-graduação fora do Brasil, e este é outro motivo para o inglês ser importante para mim.”



*Cada um resolveu trilhar o seu caminho de uma forma única, e eu os ajudo a contar isso da melhor forma, e em inglês*

**Anelisa Macedo,**  
Professora do curso de inglês para bolsistas do Ismart, ministrado no Colégio Bandeirantes

## PARA IR MAIS LONGE

**ISMART ENCAMINHA ALUNOS PARA CURSOS DE PREPARAÇÃO PARA OS 'APPLICATIONS' DE FACULDADES DOS EUA**

Quando o aluno demonstra a vontade e o potencial para fazer a graduação no exterior, o Ismart avalia o seu perfil e rendimento escolar e pode indicá-lo a cursos específicos de preparação para os processos de candidatura de universidades americanas (os applications). São eles: o Prep Scholars, da Fundação Estudar, e o Oportunidades Acadêmicas, da EducationUSA - órgão oficial do governo americano que difunde informações sobre o ensino superior nos Estados Unidos.

Além desses programas, existe um curso voltado exclusivamente para bolsistas do Ismart, patrocinado por uma apoiadora do instituto e ministrado no Colégio Bandeirantes, em São Paulo. Durante as aulas, os jovens aprendem a

se apresentar e a falar sobre suas experiências. “Sempre digo que eles precisam mostrar quem são, contar histórias que os diferenciem dos demais”, afirma a professora, Anelisa Macedo. “Cada um resolveu trilhar o seu caminho de uma forma única, e eu os ajudo a contar isso da melhor forma, e em inglês.”

Oferecido pelo Ismart há cinco anos, o curso auxilia os alunos na disputa por vagas em cursos de verão nos Estados Unidos - uma experiência que permite aos jovens conhecerem in loco a rotina em uma universidade americana e agregarem repertório - e novas histórias - para contar em suas redações (os essays). Trinta bolsistas já participaram de programas dessa natureza.

Segundo Anelisa, seu curso no Bandeirantes permite que os jovens aprimorem uma série de competências, ampliando as chances de eles conquistarem bolsas nos EUA. “Os alunos do Ismart são muito determinados e abertos às orientações. Mudam o que for necessário para conseguir o que querem”, diz. Atualmente, sete bolsistas estudam em universidades americanas - e um já está formado, pelo MIT.

# ESCOLHA DA PROFISSÃO

Para que os vestibulandos façam escolhas de curso universitário alinhadas a seus projetos de vida, o Ismart criou em 2015 o Conexão Profissão, mais um programa cujo sucesso depende da parceria com pessoas e organizações e que abre boas oportunidades para os bolsistas.

No Conexão Profissão, os alunos do 3º ano do ensino médio podem passar um dia acompanhando um profissional da área na qual eles têm interesse em atuar. Com o apoio dos parceiros, os jovens conseguem conhecer de perto a rotina de alguém formado no curso que escolheram.

A médica Ho Yeh Li, infectologista do Hospital das Clínicas de São Paulo, é uma das voluntárias que recebem bolsistas interessados em cursar Medicina. “Levo os alunos para acompanhar as atividades na UTI durante um dia inteiro”, diz. Ela considera a atividade muito importante para os estudantes. “No nosso País escolhemos a carreira em um momento muito precoce da vida. Muitos têm uma imagem da profissão baseada no conhecimento popular, às vezes idealizada, ou até mesmo romântica. Mas nem sempre isso é a realidade, o que gera muitos profissionais insatisfeitos com a Medicina.”

Diretora da Fundação Via Varejo, Suzy Yoshimura também avalia como “difícil” a fase de escolha do curso universitário. Por isso, além de a fundação ser apoiadora financeira do Ismart, recebe vestibulandos no Conexão Profissão. “Um curso pode abrir oportunidades de carreira diferentes. Uma pessoa que faz Administração pode traba-

## PARCEIROS DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DO ISMART RECEBEM VESTIBULANDOS E MOSTRAM A ROTINA DE PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS

lhar no administrativo ou no RH. Quem faz Publicidade pode trabalhar em uma agência ou em uma empresa”, exemplifica. Para ela, o programa do Ismart pode impactar até mesmo o profissional que compartilhará a rotina com o bolsista. “Os funcionários podem repensar o significado do que estão fazendo.”

Para Bruno Turra, diretor de Gente da Falconi, ser parceiro do Conexão Profissão é fundamental para a consultoria. “Somos uma empresa de gente e de conhecimento, e nossa visão de futuro passa por formar pessoas boas”, explica. “A juventude é muito importante para nós. No longo prazo, a Falconi será dos jovens que entrarem aqui para trabalhar conosco.”

São os próprios sócios da Falconi que acompanham os bolsistas durante o programa. “Ensinamos aos vestibulandos o nosso método de trabalho”, diz Bruno. “Eles têm a visão mais alta que alguém pode ter da companhia. Queremos formar gente, mas também despertar o interesse desses jovens para participarem de nossos processos seletivos futuramente.”

## Apoio em várias frentes

- Além de receber os jovens no Conexão Profissão, a Fundação Via Varejo patrocina bolsistas, apoia financeiramente o Ismart Online e procura criar sinergias entre as instituições em que investe. Já levou alunos do Ismart ao Museu da Língua Portuguesa e a concertos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp).



*Levo os alunos do Ismart interessados em cursar Medicina para acompanhar as atividades na UTI*

Ho Yeh Li,  
Infectologista do Hospital das Clínicas de São Paulo



A estudante de Direito Itamize Oliveira e sua coach, Claudia Pereira

# FOCO NA CARREIRA

NO ENSINO MÉDIO O FOCO DO ISMART ESTÁ EM PREPARAR OS ALUNOS PARA A ESCOLHA DO CURSO UNIVERSITÁRIO E PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA; QUANDO ELES CHEGAM AO ENSINO SUPERIOR, A EQUIPE REALIZA PROGRAMAS PARA COMPLEMENTAR A FORMAÇÃO ACADÊMICA

O Ismart criou alguns programas para auxiliar os estudantes na jornada rumo ao mercado de trabalho. Com o auxílio de parceiros, os bolsistas têm a oportunidade de se conhecerem melhor, no processo de coaching; manter contato com profissionais de destaque, que atuam como mentores; e de se prepararem para processos seletivos de vagas de estágio, trainee e emprego.

A ideia do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior é ampliar o repertório e a visão de mundo dos bolsistas, para que eles se sintam mais preparados a concorrer com outros jovens pelas oportunidades no mercado de trabalho.



# COACHING: AUTOCONHECIMENTO

Lançado em 2013, o programa de coaching tem como objetivo principal acelerar e/ou aprimorar o desenvolvimento profissional e pessoal dos universitários, com o auxílio de pro-

fissionais com formação especializada. O Ismart busca proporcionar aos alunos a possibilidade de eles se conhecerem melhor, aumentarem o desempenho e tomarem decisões mais conectadas com seus propósitos de vida.

Desde que foi criado, o programa já atendeu 139 universitários. Eles aprenderam a desenvolver a organização, o foco, a concentração e a objetividade, gerenciando melhor a vida profissional e pessoal. O coaching tem duração de seis meses,



*Nossos coaches parceiros têm ampla bagagem em carreiras corporativas e/ou acadêmicas, especializações e certificação na metodologia coach reconhecidas nacional e internacionalmente, além de larga experiência em desenvolvimento humano, sobretudo de jovens talentos*

**Celina Costa Pinto,**  
Gerente da área de Ensino Superior do Ismart

durante os quais ocorrem até oito atendimentos presenciais e a distância, por videoconferência.

“Nossos coaches parceiros são profissionais com ampla bagagem em carreiras corporativas e/ou acadêmicas. Possuem especializações e certificação na metodologia coach reconhecidas nacional e internacionalmente, e larga experiência em desenvolvimento humano, sobretudo de jovens talentos”, diz Celina Costa Pinto, gerente do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior do Ismart.

Gestora da consultoria Grupo DMRH/Cia. de Talentos, Claudia Pereira participou da formu-

lação do programa e, atuando como coach, já atendeu 12 alunos do Ismart. Segunda ela, os bolsistas se cobram bastante e entram no processo de coaching para se conhecerem melhor e se conectarem com o momento que estão vivendo.

Claudia diz ser comum encontrar universitários do Ismart que são os primeiros de sua família ou comunidade a alcançar um patamar tão alto. “Por isso eles ainda têm dificuldades de enxergar que podem ir além, e os ajudamos a perceber isso”, destaca. Outro tema comum nas conversas é o receio de se afastarem das origens. Nesse caso, são trabalhadas habilidades para desenvolver o conhecido “jogo de cintura”. “É a capacidade de conversar sobre assuntos diferentes, com pessoas diferentes. Por exemplo: falar de futebol com o pai no fim de semana e também sobre assuntos sérios em uma reunião de trabalho.” Segundo Claudia, os bolsistas costumam ter vínculos muito fortes com a família, e os relacionamentos ficam mais leves quando aprendem a ser mais flexíveis.

A coach explica que, por se envolverem em diversas atividades e serem muito proativos, os alunos muitas vezes precisam de auxílio para aprender a se organizar e a conciliar compromissos. “Além disso, é muito forte, para eles, a necessidade de devolver as oportunidades que receberam. Por isso, ao procurarem estágio, eles querem ver sentido no que fazem. Querem algo maior do que eles próprios.”

Itamize Oliveira, de 21 anos, estudante de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em São Paulo, teve a assistência de Claudia entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro de 2016. Ela acaba de embarcar para um intercâmbio na Universidade de Cantábria, na Espanha, e diz que o processo de coaching a ajudou na organização para a viagem.

Além disso, o programa foi crucial para que Itamize procurasse um estágio com o qual tivesse mais identificação. “O coaching foi um marcador temporal na minha vida. Tenho mais clareza do que quero e me transformei em uma nova pessoa, mais calma e menos ansiosa.”

## Mentoria: troca enriquecedora

- O objetivo do programa de mentoria do Ismart é auxiliar o bolsista no seu desenvolvimento de carreira, através da interação com profissionais de excelência no mercado e por meio da construção de uma rede de relacionamentos na área de interesse. Uma troca que pode ser enriquecedora para mentor e mentorado.

Fernando Souza de Oliveira, de 23 anos, formado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e hoje trainee da empresa de confecção DeMillus, teve bons aprendizados com o programa. Ele foi mentorado por Gabriel Carvalho, gerente do Burger King, hoje baseado em Londres.

“Meu mentor compartilhava muito comigo as experiências que teve no trabalho”, diz Fernando. “Consegui criar uma visão mais ampla do mercado por meio de alguém que atua na minha área e tem uma carreira de sucesso.”

Para Gabriel, o papel principal de um mentor é “abrir a cabeça” do mentorado. “Os alunos do Ismart têm um potencial enorme, e às vezes não conseguem enxergar isso. Eles tiram dúvidas com relação à carreira e caminhos a tomar.”

Na opinião do executivo, as vantagens de ser um mentor são a sensação de ser útil para alguém, a realização pessoal e a oportunidade de se atualizar com relação ao mundo acadêmico. “Fernando fez o seu trabalho de conclusão de curso sobre restaurantes, tema bem ligado ao que eu faço. Então foi uma troca muito boa, porque ele trouxe ideias interessantes sobre o negócio.”

# 'VOCÊ NO MERCADO'

Também com o objetivo de preparar os bolsistas universitários para a entrada no mercado de trabalho, o Ismart criou, em 2015, o programa Você no Mercado, em parceria com a consultoria de recursos humanos Asap. Os alunos participam de oficinas sobre processos seletivos, onde recebem dicas sobre dinâmicas de grupo. Em encontros individuais com os consultores, eles têm simulações de entrevistas pessoais e recebem feedback sobre o currículo.

Carlos Guilherme Nosé, CEO do Grupo Fesap, ao qual pertence a Asap, diz que a parceria proporciona que o alunos acessem o mercado e também coloca as empresas clientes da consultoria em contato com jovens com o perfil do bolsista do Ismart. "São jovens que buscam o conhecimento todo dia. São incansáveis, têm gosto por estudar e aprender muito forte", destaca. "Além disso, eles têm a atitude de arregaçar as mangas desde cedo e de não esperar que as coisas caiam no colo."

O programa ajudou o aluno Diego Fonseca Ferreira, de 21 anos, a conseguir um estágio. Ele cursa Física na Universidade de São Paulo (USP). "Quando me inscrevi, meu intuito era conhecer um pouco mais da área de inteligência de negócios, em que eu queria atuar, e também aprender como me portar no mundo corporativo", afirma. Segundo o bolsista, os consultores da Asap analisaram o seu currículo, propuseram ajustes e sugeriram que, a cada processo seletivo, ele criasse um novo documento, formulado especialmente para a vaga pleiteada. "Eles também dão dicas de como fazer as entrevistas, ressaltar



Consultoras da Asap orientam universitários em workshop a respeito de processos seletivos

uma partes, descartar outras. Para pessoas tímidas, como eu, isso ajuda muito."

Diego foi aprovado para um estágio em 2015 na empresa de relações públicas Edelman Significa.

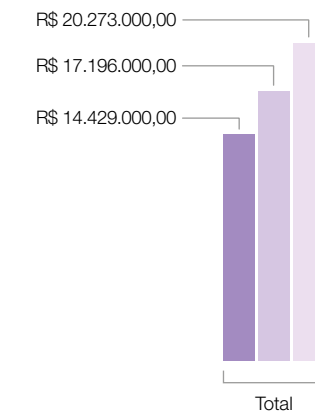
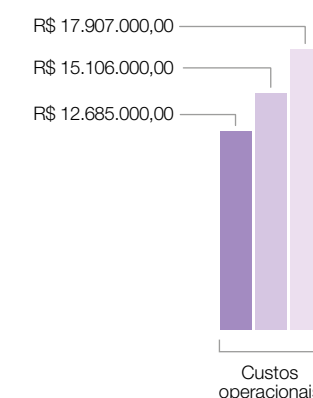
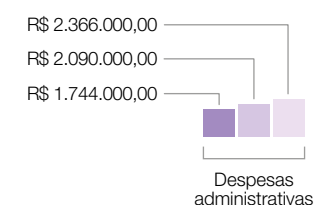
Mais tarde, recebeu duas propostas e hoje está no Banco Itaú, na área de Internacionalização e Inovação. "Era o que eu queria conhecer do mercado. É super dinâmico, diferente todo dia", conta, satisfeito.

# ORÇAMENTO ANUAL

## Parceiros Institucionais

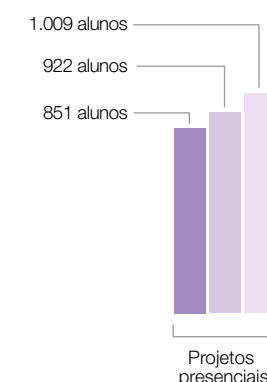
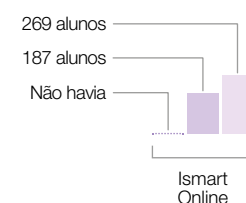
### Custos operacionais e despesas administrativas ao longo dos anos

2013 2014 2015



### Número de alunos

2013 2014 2015



### PATROCINADORES DE BOLSISTAS/PROGRAMAS

- AI Desenvolvimento Imobiliário
- Alexandre Puigventós Frangioni
- Ana Luiza Garfinkel
- Aristoteles Nogueira Filho
- Banco Mundial
- Blanver
- Bradesco BBI Solidário
- Carioca Christiani Nielsen Engenharia
- Claudio Garcia
- Constellation Asset Management
- Dilton Rodrigues
- Fundação Via Varejo
- Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo
- Ivan Lopes
- Juan Vergara
- Luis Guilherme Ronchel Soares
- Márcio e Rose Schettini
- Rodrigo Figueiredo
- Vicente Falconi Campos

### ESCOLAS PARCEIRAS

- Alpha Lumen (S.J. dos Campos)
- Bandeirantes (São Paulo)
- Embraer - Juarez Wanderley (S.J. dos Campos)
- Etapa (São Paulo)
- Lourenço Castanho (São Paulo)
- Marista Arquidiocesano (São Paulo)
- Móbile (São Paulo)
- Objetivo (S.J. dos Campos)
- Objetivo (São Paulo)
- Pensi (Rio de Janeiro)
- pH (Rio de Janeiro)
- Poliedro (S.J. dos Campos)
- Poliedro (São Paulo)

# Parceiros Institucionais

Santo Américo (São Paulo)  
Santo Inácio (Rio de Janeiro)  
São Bento (Rio de Janeiro)  
Sidarta (Cotia)  
Uirapuru (Sorocaba)

## CURSOS DE LÍNGUAS E PRÉ-VESTIBULARES

Aliança Vestibulares  
CPV Educacional  
Cultura Inglesa  
Intergraus São Paulo  
Rosetta Stone  
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa  
Yázigi

## PARCEIROS PRO BONO

Asap Recrutamento e Seleção  
Expo Center Norte  
Gusmão & Labrunie  
Ulhoa Canto, Rezende e Guerra Advogados  
Vella Pugliese Buosi e Guidoni Advogados

## APOIADORES

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo  
Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos  
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo  
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

## PARCEIROS OPERACIONAIS

2GET

Ambev  
Arpex Capital  
Bem Gasto  
Book Fair  
Breakthrough New York  
Caelum  
Cantina Aline e Ju  
Caos Focado  
CCG Psicologia  
Ceaf  
Cicerona Cultura do Brasil  
Cisv Brasil  
Clovis Atacadista  
Code Club  
Couve Flor  
Cultura e Gestão Consultoria  
Dell'Arte Soluções Culturais  
Diretora Marketing e Branding  
Editora Policarpo  
Equipe Poli de Baja  
Estácio  
Estrutural Montagens  
Fábrica de Aplicativos  
Fábrica de Ideias Brasileiras  
Farofa Studios  
Fundação Estudar  
Fundação Getulio Vargas  
Fundação Lemann  
Geekie  
Google  
GRSA Soluções em Alimentação e Serviços  
Grupo DMRH  
Harvard University - DRCLAS  
Inspere  
Instituto Loureiro de Desenvolvimento Humano  
Intel  
ITA Rocket Design

Kyo Gastronomia  
Laboratório de Educação Interativa e Digital  
Lance Desenvolvimento  
Luciana Passos e Roberto Cattini Maluf Filho  
Lukso  
Máquina Cohn & Wolfe  
Marcia Arcoverde  
Mariana Resnik  
McKinsey & Company Brasil  
Mosaic 21  
NAVE Oi Futuro  
Notre Dame Club of Brazil  
Núcleo de Antropologia Urbana da USP  
Núcleo de Empreendedorismo da USP  
Objetivo Line  
Odebrecht  
Oz Produtora  
Parole Consultoria  
Poli Júnior  
Primeira Escolha  
Responde Ai  
Sala Cecília Meireles  
Sanrad  
Santa Marcelina Cultura  
Stillo's Produções e Eventos  
Techsoup do Brasil  
Universidade Paulista (Unip)  
Via Varejo  
Vitrio  
Yale University

## PARCEIROS DO PROGRAMA CONEXÃO PROFISSÃO

## EMPRESAS

Falconi Consultores de Resultado

Mattos Filho Advogados  
Odebrecht  
Somos Educação  
Via Varejo

## PROFISSIONAIS

Adriana Moura (MPG Arquitetos Associados)  
Ana Letícia de Fiori (Núcleo de Antropologia Urbana da USP)  
Breno Cunha (Escola Preparatória de Cadetes do Exército)  
Brunna Calil Carneiro (Velloso Carneiro Advogados)  
Carla Diniz (Brazil Hospitality Group)  
Carlos Rosa (Fundação Cultural Cassiano Ricardo)  
Carmen Penido (Fundação Oswaldo Cruz)  
Caroline Braun (ZMPBC Advogados)  
Cristiana Martin (Plan Políticas Públicas)  
Daniela Tsubota Roque  
Danielle do Prado (Governo do Estado de SP)  
Débora Ayala (Governo do Estado de SP)  
Emmanuel Salgueiro (Hospital Samaritano RJ)  
Fabrizio Rigout (Plan Políticas Públicas)  
Felipe Cozza (Escola Móbile)  
Helena Freire (Cenpec)  
Henrique Cury (Instituto de Química da USP)  
Heyder Hey (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)  
Ho Yeh Li (Hospital das Clínicas da USP)  
João Gonçalves (TFG Co)  
John Couto (TFG Co)  
José Guilherme Magnani (Núcleo de Antropologia Urbana da USP)  
Juliana Góis  
Karina Miranda Santiago (Hospital A.C.Camargo)  
Lilian Kelian (Cenpec)  
Lucélia Lemes (Unesp São José dos Campos)

Lucia Brum (Médicos sem Fronteiras)  
Luna Azulay (Hospital Universitário Pedro Ernesto)  
Marcel Gandra (Runner)  
Maria Cláudia Soares (Médicos sem Fronteiras)  
Maria Teresa Lamy (Instituto de Física da USP)  
Marina Bragante (Governo do Estado de SP)  
Matheus Esteves Ferreira  
Mayra de Castilho (Cedae)  
Paola Maia  
Paulo Bergo (Farmanguinhos)  
Phillipe Linhares  
Reginaldo Pontorilli (Força Aérea Brasileira)  
Ricardo Carvalho (Esdi Uerj)  
Rubens Arnaldo Rewald (Escola de Comunicações e Artes da USP)  
Sam Hart  
Sandra Blanco (Órama)  
Sandro Sereno (TV Vanguarda)  
Tatiana Mafra (Rosneft Brasil)  
Tiago Saraiva Brust (Sampla Belting)  
Vilma Leyton (Hospital das Clínicas da USP)  
Wagner Vilaron (TV Globo)

## COACHES DE UNIVERSITÁRIOS

Cultura e Gestão Consultoria  
Evolutric  
Fernanda Giannattasio Reis  
Impulsus Consultoria  
INAP  
Instituto Pharos  
Maria Angélica Nassour Nunes Sampaio  
Maria Elci Spaccaquerche  
Marise Raposo Cerqueira  
Nextview People  
Rio Coaching  
Tais Cristina do Amaral

TPS Consultoria  
VIP Planner  
Visão Interna

## MENTORES DE UNIVERSITÁRIOS

Alessandra Gomensoro  
Anna Paula Carvalho  
Arthur Cotrim  
Brunna Calil Alves Carneiro  
Carla Diniz  
Carlos Eduardo Carelli Junior  
Carolina Abreu  
Daniel Abbud  
Daniel Oliveira  
Danielle Freitas Lucie  
Debora Ferreira  
Eduardo Jurcevic  
Fábio Dellacqua  
Gabriela Leal  
Gabiella Faria  
Heloisa Luchi  
Henrique Hypólito  
Mariana Linhares  
Mariano Nunes  
Mirella Franco  
Rafael Lucas  
Rafael Sales  
Rafael Sobral  
Rodrigo Figueiredo de Souza  
Rodrigo Magdaleno  
Sandra Blanco  
Sandro Brito

# SU CES SO



Bolsistas atingem posições de destaque no mercado de trabalho, realizando sonhos pessoais e profissionais, mas sem deixar de lado o compromisso com a responsabilidade social.

**Priscila Dantas**  
Formada em Economia,  
ex-bolsista do Ismart é  
consultora sênior da PwC



*Saí da zona de conforto e pude ver a minha profissão de uma forma diferente*

**Ana Caroline dos Santos Accioli,**  
Bolsista do Ismart no Rio de Janeiro  
e estagiária do Ulhôa Canto Advogados

**E**nfrentar desafios, buscar as melhores oportunidades e abraçar mudanças são atitudes comuns entre os alunos do Ismart e que ficam mais evidentes quando eles chegam à universidade e ao mercado de trabalho. Esta é a opinião de Celina Costa Pinto, gerente do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior. Para ela, o fato de o jovem ser bolsista do projeto representa uma grande credencial. “Ele já passou por um processo no qual foi vencedor e está mais preparado para superar obstáculos.”

A trajetória da bolsista Ana Caroline dos Santos Accioli, do Rio de Janeiro, fez a diferença para ela ser contratada como estagiária no escritório de advocacia Ulhôa Canto, Rezende e Guerra, um dos maiores do País. “Gostei não só do currículo como também de saber que ela é apoiada pelo Ismart”, explica a advogada Anna Paula Góes, gestora da aluna na firma. “Conheço o projeto há alguns anos e acredito bastante no trabalho do Ismart”, diz.

Ela e Pablo de Almeida, supervisor da jovem, não poupam elogios a Ana. “O ponto forte dela é o interesse. Está sempre atrás de novidades, demonstra vontade de aprender e traz matérias novas que nos ajudam nos casos.”

Aos 23 anos, Ana Caroline está prestes a se formar na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Antes do Ulhôa Canto, fez estágio em outro escritório, em uma empresa e no Tribunal Regional Federal. Além disso, estudou



Ana Caroline está prestes a se formar em Direito pela Uerj

## — CREDENCIAL PARA O FUTURO

Direito por seis meses em Coimbra, com uma bolsa do Banco Santander. “Saí da minha zona de conforto e pude ver a minha profissão de uma forma diferente”, diz a aluna, que pensa em voltar a Portugal para um mestrado.

Ana Caroline entrou no Ismart em 2006, pelo Projeto Alicerce, no Colégio Santo Inácio. Escolheu Direito com o objetivo de, com o seu

trabalho, beneficiar a sociedade. E ingressou na Uerj pensando em atuar na Defensoria Pública. “O programa de coaching do Ismart me fez descobrir que, para ajudar as pessoas, posso trilhar outro caminho que não o do setor público”, conta. Hoje estagiária do Ulhôa Canto, tem aprendido bastante com a prática profissional e diz se sentir confortável no ambiente de trabalho. “Ao mesmo tempo em que me dão respon-

### — FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA E PARTICIPAÇÃO NOS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO ISMART ABREM NOVAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS PARA OS BOLSISTAS DO ENSINO SUPERIOR

sabilidades, também me orientam.”

A bolsista, que pretende seguir estudando após se formar, concorda com a definição de sucesso estabelecida pelo Ismart. Para ela, as dimensões pessoal e profissional da vida caminham juntas. “Quando estou bem no trabalho, fazendo o que gosto, da melhor forma possível, fico bem no lado pessoal também.”

# — OPORTUNIDADES AQUI E NO EXTERIOR

### — UNIVERSITÁRIOS REFLETEM SOBRE OS PRÓXIMOS PASSOS NA CARREIRA E ESTUDAM POSSIBILIDADE DE TER EXPERIÊNCIAS FORA DO BRASIL

**P**ara Wallace Souza Silva, de 23 anos, sucesso é sinônimo de equilíbrio. “É estar bem consigo mesmo, feliz com sua vida pessoal e profissional e fazendo o bem para os outros”, diz. Bolsista do Ismart desde 2006 e aluno de Engenharia de Controle e Automação na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Wallace decidiu estudar também Ciência da Computação.

O curso, segundo ele, está mais alinhado à sua área de atuação profissional: desenvolvimento de aplicativos. O aluno trabalha na startup Rapiddo, cujo app facilita o contato de pessoas e empresas com motoboys para a realização de entregas.

Wallace já foi efetivado no estágio e agora pensa sobre os próximos passos. Quer trabalhar em uma grande empresa de tecnologia. Se não der certo, pensa em ir para fora do Brasil fazer trabalho voluntário. Ele guarda boas recordações de sua primeira viagem internacional: em 2011, participou de uma olimpíada de robótica na Turquia. “A vontade de ampliar meus horizontes e de retribuir as oportunidades que tive surgiu por influência do Ismart.”

Fabio Seiti Yamada Wakai acaba de retornar de uma experiência fora do País. Aluno de Engenharia Civil na Universidade Presbiteriana Mackenzie,

em São Paulo, ele passou um ano na Coreia do Sul, pelo programa Ciência sem Fronteiras, entre setembro de 2015 e agosto de 2016. “Lá foi bem puxado. Tive de estudar muito”, diz o bolsista. Ele entrou no Ismart em 2009 e hoje tem 22 anos.

Nas férias do início do ano, Fabio fez estágio no setor de pesquisa e desenvolvimento da Hyundai Rotem, divisão da multinacional sul-coreana que fabrica trens, armamentos e equipamentos para centrais elétricas. “Apesar de não ser exatamente a minha área, ganhei muita experiência e tive um ótimo mentor”, afirma. “Também foi importante para conhecer a cultura de trabalho local.”

No segundo estágio, o jovem escolheu fazer pesquisa na Universidade da Coreia, em Seul, para conhecer a realidade da produção científica no país. Fabio, inclusive, foi convidado por um professor para retornar, para uma pós-graduação, quando concluir a faculdade no Brasil.



*A vontade de ampliar meus horizontes e de retribuir as oportunidades que tive surgiu por influência do Ismart*

**Wallace Souza Silva,**  
Bolsista do Ismart desde 2006 e aluno de Engenharia de Controle e Automação na Unicamp

# CARREIRA NA ÁREA DE BIOLÓGICAS

ALUNOS DE CURSOS COMO FARMÁCIA E MEDICINA  
INVESTEM NA FORMAÇÃO E ENCONTRAM BOAS  
OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO

Os alunos da área de Biológicas também estão em busca de boas colocações no mercado de trabalho. Jacqueline Lourenço, por exemplo, já passou por quatro estágios. Estudante de Farmácia na Universidade Anhembí Morumbi, ela trabalhou no Hospital das Clínicas de São Paulo, montando kits de medicamentos, em uma drogaria e, mais recentemente, em uma empresa da indústria química. “Como era uma área diferente da minha, uma vez por semana a minha chefe me dava uma aula teórica sobre o que eu deveria fazer”, diz a universitária. “Aprendi muita coisa. Lá era muito legal, mas resolvi sair para atuar na área farmacêutica.”

Desde março, Jacqueline, de 20 anos, faz estágio na multinacional Sanofi, na área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Medicamentos. Ela explica que seu dia a dia envolve fazer pesquisas, manipular matéria-prima e “colocar a mão na massa” na bancada do laboratório, para checar o comportamento das fórmulas. “É muito dinâmico, tenho vários desafios a cada dia.”

Já Mônica de Almeida Santos está prestes a se formar em Farmácia na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A carreira desta jovem de 25 anos está em ascensão. Ela fez estágio no laboratório Roche, depois foi efetivada como analista de suprimentos químicos na Quintiles, empresa de pesquisa clínica, e atualmente atua como coordenadora de Projetos na Thermo Fisher Scientific do Brasil – companhia especializada na distribuição de equipamentos científicos.

Em breve, Mônica participará de um projeto de incentivo à ciência em escolas públicas. “Serão doados kits de laboratório para as escolas, e os alunos vão poder visitar nossas instalações”, explica. “Vou fazer parte da comissão desse projeto, que é global e agora virá para o Brasil.”

Para se aperfeiçoar, a estudante fez recentemente uma prova de bolsas e conquistou uma vaga no MBA da Associação Brasileira de Comércio Exterior. “Cuido da importação de medicamentos trazidos para pesquisa clínica no Brasil”, diz Mônica. Com duração total de dois anos, o MBA terá o último módulo nos Estados Unidos.

## Cerca de 100 alunos já concluíram a faculdade

• Para Celina Costa Pinto, gerente da área de Ensino Superior do Ismart, mais do que grandes profissionais, os bolsistas formados são grandes indivíduos. “Eles dão orgulho. A forma como se colocam perante a vida, com tão pouca idade, é muito bacana”, afirma. Segundo ela, os quase 100 alunos do projeto que já concluíram a graduação estão bem colocados no mercado de trabalho, com acesso às mesmas oportunidades que jovens de classe média alta têm. “Alguns foram efetivados antes mesmo de se graduarem, e outros foram aprovados em processos seletivos difíceis de trainee.”



Estudante de Farmácia na Unifesp, Mônica Santos trabalha em distribuidora de equipamentos científicos

Nicolas Rodrigues Ferreira da Silva, de 23 anos, é outro aluno do Ismart com uma rotina agitada. Ele cursa o 5º ano de Medicina na Santa Casa de São Paulo e faz o estágio em regime de internato na faculdade. “Participo de atendimento ambulatorial, cirurgias e plantões”, descreve. Ele conta que o caráter prático do estágio possibilitou um grande desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional: “A experiência de lidar com pacientes e ter uma rotina profissional, com intenso ní-

vel de estresse e muitas horas de dedicação, é uma fase importante de preparação para a vida depois da faculdade”.

Após a formatura, Nicolas quer atuar no setor público, para melhorar o atendimento às pessoas com pouco poder aquisitivo. Sonha ainda em criar uma fundação. “Sempre tive muito interesse pela área social. Sou voluntário em um abrigo e faço trabalho para crianças em uma igreja”, diz.



*Estou concluindo a faculdade e agora tenho a experiência de lidar com pacientes e ter uma rotina mais profissional*

**Nicolas Rodrigues Ferreira da Silva,**  
Estudante de Medicina da Santa Casa de SP





Gustavo Torres em frente ao dormitório em Stanford

ver em outros seis países durante a graduação." Danilo já concluiu o primeiro ano de curso e, enquanto aguardava o início das aulas na Alemanha, voltou para um estágio de férias na Ambev, em São Paulo, onde atuou em um projeto inovador na área de educação. "É muito gratificante pensar que trabalhei em algo que pode mudar a vida das pessoas, como o Ismart mudou a minha vida", diz o aluno. No futuro, deseja encontrar uma forma de atuar profissionalmente com tecnologia e educação.

Quem também veio ao Brasil em meados de 2016 para um estágio de férias foi Gustavo Torres, de 18 anos, aluno da Universidade Stanford. Criado no Capão Redondo, bairro da periferia da zona sul de São Paulo, o aluno ingressou no Ismart pelo Projeto Alicerce, em 2010, fez o ensino médio no Colégio Santo Américo e foi aprovado para cinco universidades americanas: Columbia, Duke, Harvard, MIT e Stanford.

Gustavo também aproveitou as férias para dar um curso gratuito de introdução à ciência da computação, em parceria com um colega de Stanford. Eles selecionaram cerca de 20 jovens para as aulas, que ocorreram no prédio do recém-inaugurado Google Campus.

Segundo o bolsista do Ismart, este curso é mais uma ação alinhada a seu propósito de vida: empoderar pessoas. "Todo mundo tem o poder de mudar a própria história e o que está à sua volta, mas poucos se dão conta disso e realizam esse potencial", diz. E Gustavo já pode até ser considerado experiente no assunto. Quando ainda estava no ensino médio, criou com um colega o Descobrimdo o Sonho Jovem (DSJ), projeto para ajudar adolescentes da periferia a construir projetos de vida. Hoje, a iniciativa é dirigida pelo também bolsista universitário Alexandre Fernandes de Lima (leia mais na pág. 35).

Gustavo, que também é apoiado pela Fundação Estudar, pretende voltar ao Brasil um dia e retribuir as oportunidades que teve. Para ele, o sucesso está relacionado a trabalhar com algo que goste e em que acredite e a construir um legado. "A vida só faz sentido se eu puder deixar algo depois que eu partir."



Aprovado para Harvard, Víctor Domene fez o ensino médio no Colégio Bandeirantes

## DO BRASIL PARA A CALIFÓRNIA

ESTUDANTES VÃO PARA UNIVERSIDADES NO VALE DO SILÍCIO E CONHECEM DE PERTO O AMBIENTE DE EMPREENDEDORISMO DA REGIÃO

Após concluir o ensino médio com a bolsa do Ismart no Colégio Sidarta, de Cotia, Danilo Oliveira Vaz entrou para a Engenharia Mecânica da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Porém, desencantado com o curso e com as greves constantes, o estudante teve a coragem de se reinventar. Concorreu a uma vaga na recém-criada Universidade Minerva, que tem

a proposta de oferecer aulas online enquanto os alunos vivem em sete diferentes cidades ao longo da graduação – começando pela sede da instituição, em São Francisco (Estados Unidos), e depois passando por Berlim (Alemanha), Buenos Aires (Argentina), Istambul (Turquia), Bangalore (Índia), Seul (Coreia do Sul) e Londres (Inglaterra).

"Encontrei na Minerva uma maneira de dar vazão às minhas aspirações criativas e uma possibilidade de estabelecer conexões mais fortes entre meus objetivos profissionais e pessoais", diz Danilo, de 21 anos. Em São Francisco, ele morou em um alojamento com 130 pessoas de 37 países, com idades entre 16 e 26 anos. "Acho que a comunidade é o bem mais valioso da universidade, o que me fez crescer de forma indescritível. Fico muito feliz com essa experiência e por saber que vou vi-

## PORTAS EM AUTOMÁTICO

MARCO ANTONIO E VÍCTOR DOMENE ESCOLHERAM O MIT E HARVARD, NA COSTA LESTE AMERICANA, PARA APRENDER CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

O primeiro bolsista do Ismart a ingressar em uma universidade americana foi Marco Antonio Pedrosa, de 25 anos. Após concluir o ensino médio no Colégio Etapa, de São Paulo, ele foi aceito no MIT, onde estudou Ciência da Computação e Engenharia Elétrica entre 2010 e 2014. "As partes mais enriquecedoras do MIT, para mim, foram a diversidade de repertórios dos alunos, a abundância de oportunidades de pesquisa e de trabalho, e uma rotina focada em tarefas e projetos", diz.

Nas férias de verão, durante o curso, ele trabalhou em empresas como Google e eBay. E depois da formatura realizou um mestrado também no MIT. Já faz um ano que Marco Antonio atua no time de engenharia da Amazon, na Califórnia. "É um lugar que me dá boas chances de aprender, tanto desenvolvendo softwares, quanto entendendo o modelo de negócios da empresa."

Fundador da Olímpicos de Santa Isabel (leia mais na pág. 36), projeto social que já preparou mais de mil jovens para olimpíadas do conhecimento, Marco Antonio diz que esta foi a iniciativa que mais lhe trouxe satisfação.

O engenheiro vê o sucesso como um caminho a ser trilhado - nem sempre perfeito ou livre de erros e obstáculos. "Olhando para trás, mais do que minhas conquistas, foram os meus tropeços que me ajudaram a crescer. O primeiro exemplo que eu tenho na cabeça é o de ser

rejeitado pelo MIT na primeira vez que me candidatei, para ser aceito no ano seguinte."

O exemplo de Marco Antonio inspirou outros alunos do Ismart a sonhar com a possibilidade de estudar fora. Depois dele, quem teve essa oportunidade foi Víctor Domene dos Santos, aprovado em 2014 para Columbia, Duke, Harvard, Princeton e Yale. Ele escolheu Harvard, onde cursa Ciência da Computação e Matemática. "Mas já fiz aulas de Economia, Redação e Psicologia. É possível descobrir coisas novas sempre, aqui", diz.

Nas férias, Víctor complementa a formação com estágios - nas férias de 2016, foi para o Google. Depois que terminar a faculdade, ele pretende seguir trabalhando e estudando nos Estados Unidos. Por enquanto, mantém contato com estudantes brasileiros por meio do programa Prep Scholars, da Fundação Estudar, no qual é mentor e ajuda a preparar alunos para estudar no exterior. "Mesmo não estando no País, estou disponível para conversar com quem deseja aplicar para universidades estrangeiras. Gosto de compartilhar meu tempo com as pessoas para esse tipo de assunto", conta.



No MIT, as oportunidades de pesquisa e de trabalho são abundantes

Marco Antonio Pedrosa, Formado em Ciência da Computação e Engenharia Elétrica, foi o primeiro bolsista do Ismart a estudar nos Estados Unidos



Luis Fernando cursa o doutorado em Engenharia de Produção na USP

# MAIS DE UMA OPÇÃO

**L**uis Fernando Oliveira e Bruno Resende Domingues são exemplos de que a base recebida na graduação em Engenharia permite um leque de oportunidades de trabalho.

A primeira experiência de Luis Fernando foi no mundo corporativo. Formado em Engenharia Mecatrônica pela Escola Politécnica da USP, ele atuou por quatro anos em uma consultoria. Em paralelo, começou a se envolver em trabalhos de pesquisa e de docência. Gostou e decidiu seguir por esse caminho. Ingressou no mestrado em Engenharia de Produção e emendou com um doutorado na mesma área, ambos na USP.

Para Luis Fernando, de 27 anos, a pesquisa acadêmica proporciona a chance de estar em contato com o que existe de mais inovador em certos campos do conhecimento. “Além disso, existe uma liberdade muito grande de criar, de ver o que está sendo discutido, os avanços realizados e, diante de tudo isso, se posicionar”, diz. “É a chance de fazer uma contribuição naquela área e de fazer a diferença na vida de outras pessoas.”

A educação fez a diferença na vida de Luis Fernando. Ele foi o primeiro de várias gerações da sua família a ser aprovado em uma universidade pública. Com o apoio do Ismart, ele deixou São José dos Campos e mudou-se para cursar a graduação em São Paulo.

**CURSO COM A MAIOR QUANTIDADE DE BOLSISTAS UNIVERSITÁRIOS, A ENGENHARIA ATRAI OS ALUNOS PELAS VÁRIAS POSSIBILIDADES DE CARREIRA QUE ELA ABRE**



*Quero fazer um MBA no exterior e me preparar para posições de maior liderança na companhia*

**Bruno Resende Domingues**  
Formado em Engenharia de Produção pela USP, trabalha na Ambev

Após a formatura e indeciso sobre qual área profissional seguir, Luis Fernando contou com a ajuda do programa de mentoria do Ismart. O mentor ajudou o jovem a refletir sobre os caminhos disponíveis e o legado que gostaria de deixar. “Pensando nas decisões que tomei, percebo que o Ismart me ajudou a ter uma visão diferenciada de mundo e a me desafiar sempre”, afirma o doutorando, que também atua como assistente de pesquisa no Centro de Estudos em Competitividade Internacional da FGV.

Já Bruno Resende Domingues, de 25 anos, está desenvolvendo a carreira em grandes empresas. Ainda durante o curso de Engenharia de Produção na Politécnica da USP, ele começou a estagiar no Citibank, onde foi efetivado e trabalhou nas áreas de Planejamento, Risco de Mercado e Asset Management. Depois conseguiu uma oportunidade na Ambev, na área de Orçamento e Planejamento Financeiro. “Tenho uma atuação extremamente analítica, pois faço projeções usando diversas variáveis.”

Segundo Bruno, seu trabalho ajuda a gerar informações para a tomada de decisões da diretoria da empresa. Por isso, ele encara o trabalho com grande responsabilidade e pensa em se qualificar ainda mais para assumir posições de maior liderança e relevância na Ambev. “Quero fazer um MBA Executivo no exterior”, conta Bruno, que ingressou no Ismart em 2006 e, com a bolsa, estudou no Colégio Bandeirantes, em São Paulo.

Autodidata, dedica o tempo livre aos livros sobre finanças e assuntos relacionados ao trabalho: “É um hábito que tenho desde o início da carreira e que tem me ajudado bastante”. Ele deseja se tornar sócio da companhia, o que é um passo de extrema importância, e que envolve muita dedicação. “Para conseguir isso pretendo me superar e me motivar a cada dia, buscando sempre os melhores resultados.”



*Estudar na França me ajudou a encontrar emprego em uma multinacional da área de energia*

**Sara Izumi Nishimura,**  
Formada em Engenharia Elétrica com duplo diploma pela USP e pela Escola Central de Lyon

## INTERCÂMBIO PROFISSIONAL

**E**ngenheira elétrica formada pela Universidade de São Paulo (USP), Sara Izumi Nishimura, de 25 anos, também assumiu muitas responsabilidades na empresa onde trabalha, a francesa Eren. “No meio do ano em que me formei, eles resolveram partir para produção independente de energia renovável”, recorda-se. “Assumi a parte burocrática e jurídica, passei a fazer modelos financeiros, entender um pouco de licenciamento ambiental e verificar questões de terreno, hidrologia e geologia.”

Atuando como analista de Desenvolvimento de Negócios e integrante de uma equipe enxuta, no escritório da companhia em São Paulo, Sara encontra experiências que talvez não fossem possíveis em uma organização de maior porte. Ela comemora a opção de entrar em uma empresa que está nascendo no Brasil: “Tenho a liberdade de tomar decisões, focar no que acho prioritário, participar e liderar reuniões. É um grande desafio e uma grande oportunidade”.

Durante a graduação, a aluna participou de um programa de duplo diploma na França, na Escola Central de Lyon. Segundo Sara, a metodologia de ensino francesa pressupõe aprendizado generalista e rápido, o que se mostrou fundamental para suas atividades atuais. “Está me ajudando bastante nessa fase de me adaptar e de fazer várias coisas diferentes ao mesmo tempo.”

A paixão de Sara pela energia renovável veio da faculdade, época em que se especializou em energia e automação. Ela sempre quis trabalhar com algo relacionado a desenvolvimento sustentável, e a engenharia elétrica lhe pareceu apropriada. “Eu queria algo motivante, fazer coisas boas pelo mundo”, explica a jovem, que ingressou no Ismart em 2007. “Fiz a especialização e, por sorte, encontrei a Eren.”

# FORMAÇÃO CONTINUADA

## EX-BOLSISTAS CONTINUAM INVESTINDO EM QUALIFICAÇÃO PARA SE MANTER COMPETITIVOS NO MERCADO DE TRABALHO

Formada em Economia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Priscila Dantas também relaciona o sucesso à produtividade e à responsabilidade de fazer o bem para a sociedade. “É algo em construção. Mesmo com as dificuldades, você tem que pensar que vai chegar lá.”

Consultora sênior da PwC, a jovem de 25 anos acaba de ser promovida, e está feliz por atuar em uma empresa onde vislumbra oportunidades de desenvolvimento. “Trabalho em um lugar que me dá chances de crescer rápido e aprender bastante. Era tudo o que eu queria”, afirma. Priscila é da primeira turma de bolsistas do Ismart em São Paulo: ingressou em 2004 no Projeto Alicerce e fez o ensino médio no Colégio Santo Américo.

Estudiosa, a economista agora está cursando Contabilidade e planeja fazer uma pós-graduação na área de Auditoria. Um de seus sonhos é, após atingir a maturidade profissional, fundar uma ONG. “Será a conclusão do que considero sucesso: uma realização profissional, pessoal e de responsabilidade social.”

Assim como Priscila, o engenheiro de controle e automação Rafael Luiz Tovo, de 29 anos, é fun-

cionário de uma empresa líder do setor em que atua, a Embraer. O jovem conta que o gosto por máquinas vem da infância. “Gostava de ver os robôs nos desenhos, séries e filmes e desmontava coisas para ver como funcionavam”, diz. Hoje, a aptidão é aplicada no desenvolvimento de aeronaves. “Meu trabalho é bastante desafiador, pois cada avião é muito mais avançado que o anterior.”

Até chegar à Embraer, Rafael percorreu um longo caminho. Após concluir o ensino médio - curiosamente, no colégio Juarez Wanderley, mantido por funcionários da Embraer - ingressou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e passou a ser bolsista do Ismart. Depois fez o Programa de Especialização em Engenharia, um mestrado profissional realizado em parceria entre a Embraer e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). De lá, ele entrou para a fabricante de aviões, onde trabalha na área de Desenvolvimento de Produtos. “Gosto da empresa porque ela investe nos funcionários e nós aprendemos bastante a trabalhar em equipe.”



*Meu trabalho é bastante desafiador, pois cada avião é muito mais avançado que o anterior*

**Rafael Luiz Tovo,**  
Engenheiro de Controle e Automação formado pela Unicamp e funcionário da Embraer

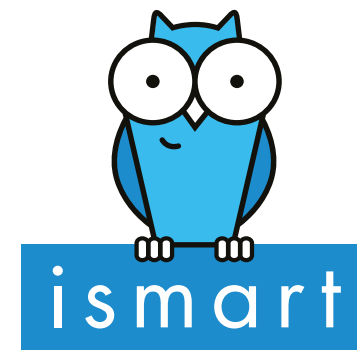
Priscila Dantas formou-se em Economia e agora estuda Contabilidade

## Um degrau de cada vez

Formado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o engenheiro químico Hugo Makoto Higashi, de 30 anos, é coordenador de Produção da unidade de Jundiá da AkzoNobel - empresa da área de tintas e revestimentos. Ele faz a gestão e o desenvolvimento das equipes de Produção, Processos e Logística Interna. Há sete anos na companhia, ele destaca como grande aprendizado a gestão de pessoas. “Temos vários treinamentos e oportunidades para aprender sobre o assunto”, diz. “Pessoas motivadas e engajadas trabalham de forma mais eficaz e feliz.”

Logo depois de se formar, ele fez um curso de Engenharia de Processos Aplicada a Projetos de Indústrias Químicas, no Instituto Pró Engenharia e Arquitetura. Seu próximo passo é fazer um MBA em Gestão Industrial e de Projetos, além de continuar a se desenvolver dentro da empresa e, no futuro, conquistar cargos de gerência e diretoria.

Ele conta que o apoio do Ismart foi fundamental para ele concluir a graduação em uma das melhores universidades do País - Hugo entrou para o instituto em 2005, quando ingressou na Unicamp, e recebeu apoio até o fim da faculdade. “O Ismart fez com que não somente eu, mas meus irmãos mais novos se motivassem e se dedicassem a lutar pelos seus sonhos”, diz. “Uma vez li uma frase que dizia que tudo o que nós temos ou conquistamos dobra de valor quando temos a oportunidade de dividir com as outras pessoas. Resumidamente, é nisso que penso quando me lembro do Ismart.”



**TRANSFORMAMOS TALENTOS EM  
PROTAGONISTAS DO FUTURO**

**São Paulo (SP)**

Rua Tabapuã, 500 - Conjunto 64  
CEP: 04533-909

**Rio de Janeiro (RJ)**

Av. Graça Aranha, 57 - Conjunto 702  
CEP: 20030-080

[www.ismart.org.br](http://www.ismart.org.br)